



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:
RADIALISMO**

2024

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
3. HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO
4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
 - 4.1 NOME DO CURSO DE GRADUAÇÃO
 - 4.2 GRAU ACADÊMICO DO CURSO
 - 4.3 MODALIDADE DO CURSO
 - 4.4 CARGA HORÁRIA TOTAL
 - 4.5 DURAÇÃO DO CURSO
 - 4.6 REGIME DO CURSO
 - 4.7 TURNOS PREVISTOS
 - 4.8 ANO E SEMESTRE DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO
 - 4.9 ATO DE AUTORIZAÇÃO
 - 4.10 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR SEMESTRE/ANO
 - 4.11 PROCESSO DE INGRESSO
 - 4.12 TITULAÇÃO CONFERIDA EM DIPLOMAS
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES
 - 5.1 BASES LEGAIS
6. OBJETIVOS DO CURSO
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL
9. ESTRUTURA CURRICULAR
 - 9.1 CONTEÚDOS CURRICULARES
 - 9.2 UNIDADES CURRICULARES, RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES ACADÊMICAS DE OFERTA
 - 9.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
 - 9.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES
12. EXTENSÃO
 - 12.1 - OBJETIVOS DA CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA ECO
 - 12.2 - AS NORMAS DE CREDITAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PARA O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
13. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

- 14.PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
- 15.PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO
- 16.GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO
 - 16.1 COORDENAÇÃO DO CURSO
 - 16.2 COLEGIADO DO CURSO
 - 16.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE
 - 16.5 APOIO AO DISCENTE
 - 16.6 GESTÃO DO CURSO E COM BASE NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA
- 17.INFRAESTRUTURA DO CURSO
- 18.REFERÊNCIAS
- 19.ANEXOS: CADASTRO DE INSTALAÇÕES, LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS, RELATÓRIO DE GESTÃO DA BIBLIOTECA DA UFRJ.

1. APRESENTAÇÃO

O curso de Radialismo da ECO/UFRJ foi criado para atender à demanda de desenvolvimento do campo da radiodifusão, formando profissionais de nível superior para os meios de comunicação de massa, assim como para a produção audiovisual e radiofônica independente. A profissão de radialista no Brasil remonta às primeiras décadas do século XX, após a introdução do rádio no país. O termo "radialista" foi criado em 1934 por Nicolau Tuma e, desde então, a profissão passou por diversas transformações impulsionadas por contextos sociais e tecnológicos. A regulamentação da profissão apenas se concretizou em 1978, com a Lei 6.615, que estabeleceu as diretrizes para o exercício da atividade. Essa evolução legislativa demonstra não apenas a regulamentação da profissão, mas também a resposta a um ecossistema de comunicação que inclui rádio, televisão e, mais recentemente, plataformas digitais. O rádio, na primeira metade do século XX, foi um importante fator de integração nacional, tanto do ponto de vista cultural como político, e ainda hoje tem um papel relevante como veículo de informação e difusor de cultura junto a muitos segmentos da população, especialmente em regiões como a Amazônia, o Pantanal e o Cerrado. A televisão, por sua vez, tem ocupado, ao longo das últimas décadas, o papel preponderante na indústria audiovisual brasileira, que em seus aspectos técnicos e artísticos está entre as de melhor qualidade no mundo. Historicamente a cidade do Rio de Janeiro foi se tornando a capital midiática de nosso país, e continua sendo até hoje a sede de inúmeras emissoras, agências, produtoras, exibidoras, distribuidoras de conteúdos, provedores, plataformas, entre outros tipos de empresa da indústria audiovisual, tendo a cidade cenográfica da Rede Globo como o seu maior e mais importante exemplo de equipamento e infraestrutura. A cidade que já era a capital cultural do país, com seus inúmeros e centenários teatros, casas de espetáculos, museus, entre outros, segue em sua tradição de geração de eventos e movimentos artísticos, como o carnaval, shows, festivais e inovações no campo cultural e da comunicação. Não se pode esquecer ainda as empresas públicas e privadas que, embora não tenham o radialismo como atividade-fim, "rECOrrem" a profissionais com graduação ou pós-graduação nessa área para o seu desenvolvimento e comunicação com a sociedade em geral.

A Escola de Comunicação da UFRJ, já tradicional pelos seus cursos de Comunicação Social e Jornalismo, desde 1967, passou também, a partir da década de 1990 a formar radialistas que, comumente, ocupam lugares de liderança em seu campo, seja em meios de comunicação, seja como realizadores independentes. O curso de Radialismo é especialmente relevante por ser o único oferecido por universidade pública

na cidade, ocupando uma liderança exitosa e inovadora na formação para a produção audiovisual brasileira, constituindo-se em um diferencial importante para o desenvolvimento da indústria audiovisual da cidade e da região. Entre nossos egressos estão inúmeros diretores, produtores, fotógrafos, locutores, apresentadores, e uma série de outros profissionais da radiodifusão, que ocupam lugares de destaque no panorama audiovisual brasileiro, e mesmo internacional. A Escola conta também com os cursos de Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Direção Teatral, além de 4 programas de pós-graduação, sendo o mais antigo, o PPGCOM, nota 7 na CAPES, e o mais recente, o PPGMC, com trabalhos premiados internacionalmente. Tudo isso enriquece muito o seu ambiente intelectual e artístico. Dentre os programas de pós-graduação, o pioneiro PPGMC, com seu Mestrado Profissional em Mídias Criativas, vem promovendo uma especial e prolífica integração com estudantes de Radialismo, não apenas em disciplinas oferecidas com vagas para graduação, mas sobretudo pela participação de estudantes em seus laboratórios, projetos de pesquisa e projetos de extensão que tratam de temas inovadores como realidade expandida, jogos e inteligência artificial, além da produção audiovisual de interesse social. Além desse ambiente interno da ECO, a UFRJ como um todo, por ser a maior universidade federal do país, complementa essa série de oportunidades de desenvolvimento para seus estudantes com inúmeros laboratórios, grupos de pesquisa, eventos científicos e culturais, em todas as áreas do conhecimento, em seus vários *campi*.

A posição geográfica da Escola, situada no Campus da Praia Vermelha, na zona sul da metrópole carioca, por sua centralidade, permite que os estudantes possam sair a pé para trabalhos de campo, como entrevistas, gravações, visitas etc. Quando precisam usar transportes públicos, eles contam com linhas de ônibus e a estação de metrô do Botafogo, que permite conexão fácil com a rede de transportes urbanos e interurbanos (ônibus, BRT, VLT, trens etc.), quase equidistante das zonas norte e oeste, além dos municípios da Baixada Fluminense. Tais facilidades de acesso atraem estudantes com histórias de vida bastante diversificadas. Por conta da adoção do sistema de cotas e de novos mecanismos de ingresso, como o Enem e o SISU, a UFRJ passou também a receber estudantes do Brasil inteiro. Na ECO, a diversidade é vista nos corredores, nas salas de aula, em trabalhos e pesquisas, e é sempre bem-vinda. Ao promover a integração transversal entre seus cursos, a Escola gera a possibilidade de novas conquistas para seu corpo discente, resultando em um senso comunitário relevante e renovado.

Vivemos em uma era na qual a comunicação está no centro do debate intelectual e político: seja pelas vertiginosas transformações tecnológicas, cognitivas e produtivas da era digital, seja pelos desafios éticos e filosóficos que o poder gerado por essas tecnologias provoca. A revolução tecnológica e a convergência digital geram impactos transformadores na sociedade, exigindo estudos qualificados sobre as novas formas culturais, especialmente sobre as novas gerações. Quanto maior a compreensão dos processos comunicacionais, melhor será a construção de um futuro baseado na democratização da informação, na liberdade de expressão e na produção colaborativa de conhecimento.

Começando por disciplinas comuns a todos os outros cursos da ECO, a estrutura curricular do Radialismo aposta na transdisciplinaridade desde o primeiro semestre. Os estudantes são estimulados a participar de forma crítica nos principais debates intelectuais do campo, assim como são estimulados a experimentarem a criatividade na realização de conteúdos audiovisuais, ou qualquer outro meio estético e de linguagem, conciliando tradição e inovação.

Diante desse campo em expansão e transformação, a ECO prepara radialistas com diversos perfis adaptados às linguagens contemporâneas: audiovisual, fotográfica, sonora, gráfica, textual, performática, virtual, formando assim realizadores capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma ampla, crítica e criativa. A importância estratégica do curso tende a crescer em face desse processo, irreversível, de convergência tecnológica, que praticamente já extinguiu as diferenças fundamentais – técnicas, tecnológicas e processuais – entre produção cinematográfica e videográfica, por exemplo, e se encaminha para englobar toda a produção voltada não apenas para a internet, mas também para os novos campos da realidade expandida, dos jogos, e para os desenvolvimentos recentes turbinados pela inteligência artificial.

O currículo atual do curso tem se mostrado compatível com este processo acelerado de transição, e a inserção dos estudantes nos mais variados campos e aspectos da produção radiofônica, televisiva e audiovisual em geral é um sinal dessa adequação. A oferta de empregos, estágios e oportunidades para nossos estudantes é, sem dúvida, privilegiada. Para superar todos esses desafios, o NDE do Radialismo tem a tarefa permanente não apenas de zelar pelo bom funcionamento do curso, como previsto neste PPC, mas também de atualizar o seu currículo, encaminhando as reformas necessárias.

A Escola de Comunicação da UFRJ é um polo gerador de pesquisas, projetos e eventos em prol de um mundo digital livre, aberto, popular e democrático. A comunicação

é um direito universal, indispensável para a cidadania e para o pleno usufruto das conquistas sociais, políticas, econômicas e tecnológicas a que todos devem ter acesso. A construção coletiva da democracia no Brasil exige acesso aos meios de comunicação, universalização de oportunidades de estudo e trabalho, luta contra a desigualdade social, e afirmação da diversidade e inovação para a criação colaborativa de bens materiais, culturais, educativos, simbólicos e comunicacionais. O papel social do Curso de Radialismo da ECO-UFRJ se realiza na medida em que a universidade forma profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do campo da comunicação no Brasil, sendo aptos a atuar na indústria audiovisual, em empresas públicas ou privadas, em empreendimentos próprios, ou como profissionais liberais, ou ainda como voluntários, sempre observando a segurança e saúde no trabalho, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Os bacharéis formados em Radialismo pela ECO estão aptos tanto para exercer o seu potencial produtivo em seu campo profissional, como para pensar política e filosoficamente os desafios éticos de suas atividades. Nessa perspectiva ampla, formamos profissionais preparados para participarem plenamente da Economia do conhecimento, capazes de abrirem permanentemente caminhos para novas oportunidades, ocupações e atividades.

2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Uma breve história da UFRJ

Por Antonio José Barbosa de Oliveira*

Percorrer a história da UFRJ, procurando conhecer mais de perto sua trajetória, contradições e processos constitutivos, é também ter a oportunidade de uma visita pela própria História do Brasil. Em 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto n.º 14.343, o governo federal criou sua primeira universidade: a Universidade do Rio de Janeiro (URJ). Foi longa a trajetória para a criação de universidades no país: diferentemente de outras áreas coloniais, no Brasil, universidades e cursos superiores eram proibidos por lei e os filhos das elites colonial e imperial se dirigiam às universidades europeias, principalmente a de Coimbra, para concluir os estudos em Direito e Medicina.

A Universidade do Rio de Janeiro foi constituída a partir da reunião de três escolas criadas no início do século XIX, após a vinda da Família Real e da Corte Portuguesa para o Brasil: a Escola de Engenharia (criada a partir da Academia Real Militar, em 1810), a

Faculdade de Medicina (criada em 1832 nas dependências do Real Hospital Militar, antigo Colégio dos Jesuítas) e a Faculdade de Direito (criada, em 1891, pela fusão das já existentes Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais e Faculdade Livre de Direito da Capital Federal). Mas essa reunião de estabelecimentos numa universidade não implicou aproximação de relações e troca de saberes necessários à existência do “espírito universitário”. A universidade existia apenas na letra da lei. Em 5 de julho de 1937, a Lei n.º 452 reorganizou e transformou a URJ em Universidade do Brasil (UB), incorporando a ela diversas unidades e institutos já existentes, nas áreas de Química, Filosofia, Ciências e Letras, Metalurgia, Música, prevendo ainda a incorporação de institutos colaboradores como o Museu Nacional (que a ela foi anexado) e o Instituto Oswaldo Cruz (tal intenção não se concretizou). A Lei previa também a existência de escolas como Veterinária e Agronomia, que acabaram não se incorporando à Universidade. A Universidade do Brasil foi criada com a missão de ser modelo às instituições universitárias existentes e até mesmo às que futuramente fossem criadas. Além disso, nenhum curso superior poderia existir no país se não tivesse, na UB, o seu modelo de correspondência. Para essa universidade, deveriam acorrer também os melhores estudantes do país, que nela ingressariam mediante critérios rigorosos de seleção. Ou seja, a Universidade do Brasil nasceu marcada pelo gigantismo e por pretensões de unanimidade e profundamente elitista. Todas as suas unidades constituintes tinham, antecedendo o nome, o adjetivo “nacional”, para marcar sua vinculação ao governo federal e às suas políticas de centralização, no contexto do Estado Novo (1937-1945). A década de 1960 foi marcada por profundas transformações sociais, ECONômicas e políticas, que levaram a fortes pressões (sobretudo do movimento estudantil) para a reforma do ensino superior no país, já que as universidades eram criticadas pelo distanciamento em relação às graves questões sociais que marcavam a sociedade brasileira. Em 1965, já no contexto de autoritarismo em que o país vivia, o governo federal padronizou o nome das instituições universitárias federais e, em 20 de agosto, foi sancionada a Lei n.º 4.759, que dispunha, em seu artigo primeiro, que as universidades e escolas técnicas federais da União seriam qualificadas de “federais”, tendo a denominação do respectivo Estado. Assim, a UB foi reorganizada e transformada em Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sua organização se deu a partir da vinculação das unidades e institutos em centros que ainda hoje lhe estruturam: Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN), Centro de Ciências Jurídicas e ECONômicas (CCJE) e Centro de Tecnologia (CT). Percorrer a história da UFRJ, procurando conhecer mais de perto sua trajetória, contradições e processos constitutivos, é também ter a oportunidade de uma

visita pela própria História do Brasil. Ela viveu, de perto, os principais fatos marcantes de nossa história republicana. Sua história, em diversos momentos, confunde-se com a história da instituição universitária no país. Indiscutivelmente, a UFRJ é uma das nossas principais instituições de ensino superior, destacando-se pela excelência de seus cursos de graduação e pós-graduação. Nestes tempos em que a instituição universitária se ressignifica, comemorar os 100 anos da UFRJ é uma oportunidade ímpar para prepararmos as mudanças necessárias para sua melhor adequação aos novos tempos, mas, sobretudo, para reafirmarmos a defesa da educação superior como um bem público imprescindível à sociedade brasileira.

* Antonio José Barbosa de Oliveira é vice-diretor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC/UFRJ) e Doutor em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Atualmente, a UFRJ É COMPOSTA POR 7 PRÓ-REITORIAS QUE TRATAM DOS SEGUINTEs ASPECTOS DA VIDA UNIVERSITÁRIA:

Pró-Reitoria de Graduação – PR1

<https://graduacao.ufrj.br/>

Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa – PR2

<https://pr2.ufrj.br/>

Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR3

<https://planejamento.ufrj.br/>

Pró-Reitoria de Pessoal – PR4

<https://pessoal.ufrj.br/>

Pró-Reitoria de Extensão – PR5

<https://extensao.ufrj.br/>

Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR6

<https://gestao.ufrj.br/>

Pró-Reitoria de Políticas Estudantes – PR7

<https://politicasestudantes.ufrj.br/>

3. HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Comunicação Social: Radialismo foi oficialmente criado na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 30/11/1992 para funcionamento do primeiro semestre a partir de 1993. Além de Radialismo, a ECO oferece, em nível de graduação, as seguintes habilitações: Publicidade e Propaganda, Produção Editorial. Também temos o curso de Jornalismo e Direção Teatral. Em nível de pós-graduação, oferece cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu* em 4 programas. O quadro permanente de professores da Escola conta com um nível excelente de qualificação, entre mestres, doutores e pós-doutores. Ingressam na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 255 estudantes de graduação, não incluídos os casos de transferência *ex officio* e de manutenção de vínculos (Res. CEG 2/77), que têm sido numerosos e crescentes nos últimos anos, correspondendo a uma média anual de 50 estudantes, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 260 estudantes apenas na graduação. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite), plenamente preenchidos.

Os programas de pós-graduação da ECO tem como objetivo produzir conhecimento qualificado e sempre atualizado. São alguns dos programas mais procurados no país, com rigorosos processos de seleção. Suas atividades incluem ensino, pesquisa e extensão, contemplando desde as formas tradicionais de comunicação, cultura e sociabilidade até as novas mídias e seus múltiplos efeitos e aplicações. A pós-graduação recebe em média 100 estudantes por ano.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ (PPGCOM), nota 7 pela CAPES, foi criado em 1972 e é o segundo mais antigo do país. Desde então, vem formando docentes, pesquisadores e especialistas nas áreas de Comunicação, Cultura e Novas Tecnologias. As atividades de ensino e pesquisa focalizam as dinâmicas de articulação de formas tradicionais de vida e cultura com as novas tecnologias da comunicação e da informação. As linhas de pesquisa e atuação são: Mídia e Mediações Socioculturais e Tecnologias da Comunicação e Estéticas.

O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC), nota 4 pela CAPES, surge do interesse de docentes do Curso da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. O programa pretende atender a demanda vigente dos novos modos de reflexão e investigação da cena contemporânea, a partir do entendimento de contextos históricos,

culturais e políticos diversos. As linhas de pesquisa são Poéticas da Cena: Teoria e Crítica e Experimentações da Cena: Formação Artística.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), nota 6 pela CAPES, que se encontra vinculado à ECO, oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ de 1955 até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008. As linhas de pesquisa são Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento e Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação.

O Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC), o mais recente da Escola com nota 3 pela CAPES, foi concebido tendo em vista desafios específicos da atualidade e inovação no campo da Comunicação Social. O programa abriga um mestrado profissional e está voltado para a pesquisa de base prático-teórica na formação científica e profissional em Comunicação Social e Artes da Mídia, além da capacitação para a docência. O programa tem reconhecido destaque nas áreas de tecnologias digitais em rede, audiovisual e produção editorial, com diversos produtos técnicos e artísticos premiados em eventos nacionais e internacionais como, por exemplo, os festivais de cinema de Veneza e Gramado. As linhas de pesquisa são Audiovisual, Entretenimento e Editorial.

A Escola de Comunicação da UFRJ abriga cerca de dez diferentes projetos de cunho artístico e cultural de caráter interdisciplinar e interdepartamental, revelando novos talentos nas áreas de realização audiovisual e radiofônica, direção teatral, eventos artísticos e culturais (Cineclube Cinerama, MostraMais, Metaversidade), exposição de artes plásticas e fotografia (Sararte, Galeria Vitrine), sempre com envolvimento intenso dos professores, estudantes e técnicos-administrativos.

No que concerne às atividades de extensão, a Escola de Comunicação atua em múltiplas frentes simultâneas, a partir da avaliação de ações pela Câmara de Extensão da ECO, posteriormente validadas pela Pró-Reitoria de Extensão, considerando as diretrizes da UFRJ: Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, Impacto na formação do estudante e Impacto na transformação social. A Escola dispõe de bolsistas PET (Programa de

Educação Tutorial, financiado pelo Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação - FNDE) e PROFAEXT (Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão), que atuam, durante todo o curso de graduação, em atividades de pesquisa e extensão.

A ECO é estruturada em três departamentos: Fundamentos da Comunicação, Expressão e Linguagens, Métodos e Áreas Conexas. E no que tange à administração da Escola, é preciso destacar as funções de Direção, Vice-Direção, chefias de Departamento, Direção Adjunta de Graduação, Coordenação da Pós-Graduação e Presidência da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico); funções que são exercidas necessariamente por professores do quadro permanente.

A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por estudantes, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção) relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, *webdesign*, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade; é o espaço mais utilizado, em média 44 horas por semana. A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

A Escola é dirigida e representada na área universitária e fora dela por um diretor eleito que, entre outras competências, promove e divulga, interna e externamente, as atividades da ECO, estimulando o desenvolvimento de pesquisa, reuniões de cunho cultural e projetos, além de planejar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas, financeiras, administrativas e orçamentárias. A Direção é compartilhada e tem auxílio de um vice-diretor, um diretor adjunto na área da graduação e um coordenador na área da pós-graduação, além de dispor do apoio da secretaria do gabinete. Mensalmente, o diretor convoca e preside a Congregação.

A Congregação é o órgão deliberativo da Escola, sendo constituída pela Direção, pela Vice-Direção, pelos chefes dos departamentos; pelos professores titulares, por representantes dos professores adjuntos, assistentes e auxiliares, bem como dos técnicos-administrativos e discentes. A Congregação exerce a jurisdição superior da Escola, aprova as diretrizes de ensino e pesquisa propostas pelos departamentos, aprecia

o plano anual de trabalhos e de orçamento, para submetê-la ao conselho de coordenação.

A Direção Adjunta de Graduação auxilia e supervisiona todas as coordenações de curso de graduação, coordenação de Monitorias, coordenação de Intercâmbios, COAA's, Comissão de Revalidação de Diplomas e Seção de Ensino da Unidade na execução de suas atribuições; Convocar e manter arquivo público atas das reuniões mensais do Conselho departamental e presidi-lo, sistematizar o planejamento semestral de disciplinas, organizando a grade geral com distribuição do uso de salas de aula e laboratórios, operacionalizar providências referentes aos editais da PR1 de Mudança Especial de Curso, Isenção de Concurso de Acesso, Reingresso e Transferência Externa. Além de todas essas funções, ela também conduz o processo semestral de escolha e de troca de curso interno à Unidade.

Juntamente com a Direção Adjunta, a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) atua para orientar e acompanhar a vida acadêmica dos estudantes nas questões como plano de estudos e pré-matrícula; aos objetivos dos cursos oferecidos, aos currículos desenvolvidos; à avaliação do processo pedagógico; ao andamento de processos (trancamento de matrícula, dispensa de disciplinas, transferência de curso). A COAA atende, individualmente ou em grupo, estudantes que requerem ou necessitam de orientação e acompanhamento acadêmico.

O Conselho Departamental reúne o diretor da Escola, o diretor adjunto de graduação, os chefes de departamento, os coordenadores de curso e a representação discente. Dispõe a respeito dos assuntos comuns aos cursos de graduação, como horário das disciplinas e utilização de espaços, necessidades materiais dos docentes, normas de mudanças de curso e procedimentos de matrícula, e decide alguns casos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

A Escola tem uma estrutura departamental. O departamento, menor fração da estrutura da Escola para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, compreende disciplinas afins, e congrega professores para o objetivo comum do ensino e da pesquisa. Do ponto de vista administrativo, os departamentos compõem um fórum de debates das demandas, pendências e solicitações de estudantes e professores. Dependendo das especificidades de cada assunto, eles são resolvidos ou encaminhados aos canais competentes. Segundo os estatutos, o chefe de departamento responde ao diretor adjunto da Escola e deve ser um professor eleito pelos professores do seu departamento, sendo que a duração no cargo é de dois anos podendo

ser reeleito por pelo menos mais dois anos. A Escola de Comunicação é integrada pelos seguintes departamentos: Fundamentos da Comunicação, Expressão e Linguagens, Métodos e Áreas Conexas.

O Departamento de Fundamentos da Comunicação reúne os professores responsáveis pelas disciplinas de formação teórica e de caráter humanístico, agregando boa parte das disciplinas do núcleo comum e disciplinas complementares de teoria para o Ciclo Profissional. É dividido em dois setores: Fundamentos Teóricos da Comunicação e Comunicação e Crítica da Cultura. O primeiro reúne as disciplinas cujo propósito é introduzir os estudantes às principais questões do campo da Comunicação, a partir da leitura, análise e discussão de textos com um alto nível de abstração. O segundo tem como objetivo dar aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos, capacitando-os para exercer uma reflexão crítica sobre aspectos centrais dos processos de comunicação no contexto cultural, histórico e social da atualidade.

O Departamento de Expressão e Linguagens agrupa os professores das disciplinas profissionalizantes. É dividido em seis setores: Expressão em Arte, Expressão Gráfica, Expressão em Rádio e TV, Linguagens em Fotografia e Cinema, Linguagens em Jornalismo, Linguagens em Publicidade e Produção Editorial.

O Departamento de Métodos e Áreas Conexas reúne professores ligados a processos e práticas em comunicação nos campos ligados às habilitações oferecidas pela ECO. O DMAC integra competências em torno dos processos de comunicação, dos meios artísticos, culturais e tecnológicos que os permeiam e das práticas concretas que os possibilitam. As disciplinas oferecidas pelo departamento abrangem os seguintes setores: Teatro (processos e práticas de produção e criação cênica), Comunicação e Sociedade (processos e práticas sócio-político- ECONômicas e culturais), Tecnologias e Linguagens (processos e práticas multimidiáticos), Comunicação e Marketing (processos e práticas de produção e consumo) e Métodos (processos e práticas metodológicas). O DMAC tem o compromisso de desenvolver competências através de atividades de ensino, pesquisa e extensão nesses campos do saber comunicativo, refletindo, discutindo, criticando, produzindo e propondo teorias e práticas a eles subjacentes ou que emergem deles.

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1 NOME DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Comunicação Social: Radialismo.

4.2 GRAU ACADÊMICO DO CURSO

Bacharelado.

4.3 MODALIDADE DO CURSO

Presencial.

4.4 CARGA HORÁRIA TOTAL

2.700 hs.

4.5 DURAÇÃO DO CURSO

Mínima de 4 anos (8 semestres), máximo de 7 anos (14 semestres).

4.6 REGIME DO CURSO

Semestral.

4.7 TURNOS PREVISTOS

Vespertino e Noturno.

4.8 ANO E SEMESTRE DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Primeiro Semestre de 1993.

4.9 ATO DE AUTORIZAÇÃO

Processo publicado no boletim da UFRJ de 30/11/1992; rECONhecimento através da portaria 520, de 15/10/2013, publicado no diário oficial da união em 17/10/2013; aprovação do currículo no processo 0205080152, de 08/05/2002, publicado no boletim da ufrj em 08/05/2002.

4.10 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR SEMESTRE/ANO

26 vagas por semestre, 52 por ano.

4.11 PROCESSO DE INGRESSO

As vagas são ocupadas por meio do sistema de seleção unificada do ministério da educação - sisu/mec.

4.12 TITULAÇÃO CONFERIDA EM DIPLOMAS

Bacharel em Radialismo.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O campo do Radialismo no Brasil se caracteriza por uma rica intersecção entre história, tecnologia e as transformações sociais e culturais que moldam a comunicação contemporânea. Os atuais desafios tecnológicos, éticos e estéticos de um mundo globalizado e conectado exigem uma formação atualizada e humanística, observando o respeito às diferenças e à diversidade humana. Nossos estudantes são estimulados a respeitar as singularidades, sempre observando questões sociais como raças, gêneros, etnias e o respeito às pessoas com deficiência. Nossos princípios norteadores estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ, com suas bases legais, visão, valores, metas estratégicas, filosofia, pedagogia e políticas de inovação, gestão, responsabilidade social e objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

Os avanços tecnológicos desempenham um papel crucial na configuração do mercado de trabalho e nas competências exigidas dos radialistas. O rádio e a TV, inicialmente vistos como meios de comunicação unidimensionais, evoluíram para ambientes multimídia, integrando-se com a internet. Essa convergência tecnológica não apenas altera a forma como o conteúdo é consumido, mas também redefine o papel do radialista nos múltiplos meios e plataformas. A adaptação às novas tecnologias de transmissão e produção, como na web e em plataformas de streaming, é um dos principais desafios enfrentados pelos cursos de Radialismo. Assim, a formação não deve se restringir às técnicas tradicionais de produção, mas sim incluir o domínio das novas ferramentas digitais e formatos emergentes.

A convergência de tecnologias tem levado a mudanças profundas no campo da produção audiovisual, sendo a tendência dominante a qualificação específica, enfatizando o domínio das linguagens e a gestão dos processos produtivos. Neste sentido, o curso de Radialismo da ECO oferece aos estudantes uma sólida formação teórico-crítica, enfatizando o domínio das linguagens e dos recursos artísticos e técnicos de uso comum a rádio, cinema, TV e as novas mídias. Os aspectos relacionados à criação nos meios audiovisuais têm especial destaque, pois são estes que constituem o diferencial dos trabalhadores da comunicação atualmente. A configuração do mercado de trabalho para radialistas no Brasil apresenta nuances significativas. A ampliação das funções atribuídas ao radialista — que inclui atividades de locução, produção, edição e gerenciamento de conteúdo — revela um caráter multifacetado da profissão. Entretanto, essa diversidade de funções também demanda uma formação sólida que compreenda tanto a prática quanto a teoria da comunicação. Assim, a identidade do radialista se mostra em constante

transformação, influenciada por fatores como a precarização do trabalho, a competição com outras áreas da comunicação e a necessidade de especialização.

A estrutura curricular dos cursos de Radialismo deve incorporar uma abordagem interdisciplinar que abranja as vertentes teóricas da comunicação, sociologia, antropologia e tecnologia. Além disso, a inclusão de práticas laboratoriais e estágio supervisionado é essencial para garantir que os estudantes tenham contato direto com as realidades do mercado e a sua necessidade de permanente renovação. Isso permite que a teoria aprendida na sala de aula seja aplicada em contextos práticos, fortalecendo a identidade profissional e a competência técnica dos egressos. A formação acadêmica deve ainda valorizar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação, fundamentais para a atuação nos diversos formatos de mídia, visto que a interação com o público e a capacidade de se adaptar a diferentes realidades são características cada vez mais valorizadas no setor.

A regulamentação da profissão de radialista, embora tenha avançado ao longo dos anos, ainda apresenta lacunas que podem impactar a formação e a atuação profissional. A legislação frequentemente reflete as realidades sociopolíticas do momento, e sua análise deve andar paralela ao entendimento do contexto histórico e da evolução do mercado de trabalho. As leis que regem a profissão devem ser constantemente revisitadas, a fim de refletir as novas realidades da comunicação e a multiplicidade de funções que o radialista desempenha. A luta pela valorização do radialismo enquanto campo do conhecimento e profissão de prestígio é crucial para a construção de uma identidade sólida e respeitosa no contexto da comunicação brasileira.

Além disso, as novas mídias e a digitalização têm alterado substancialmente o campo do Radialismo. A proliferação de plataformas digitais, como redes sociais e serviços de streaming, exige que os radialistas sejam adaptáveis, desenvolvendo novas habilidades que vão além das tradicionais. Esses profissionais precisam não apenas dominar a produção e a transmissão de conteúdo, mas também entender as dinâmicas de engajamento e as expectativas das audiências em um cenário digital.

Por tudo isso, o marco teórico dos cursos de Radialismo no Brasil deve ser dinâmico, incentivando uma visão crítica e reflexiva. A formação deve ser orientada para a prática, mas também fornecer uma base sólida de conhecimento teórico que permita aos futuros profissionais entenderem o complexo panorama midiático em que estão inseridos. Assim, a identidade e a formação do radialista constroem-se continuamente, em um processo de adaptação.

5.1 - BASES LEGAIS

O Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB, de 1996, as Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação e as normas da Secretaria de Educação Superior e Portarias Ministeriais. Ele se articula com princípios norteadores do PDI da UFRJ: sustentabilidade, inovação, empreendedorismo, internacionalização, governança, inclusão, respeito aos direitos humanos, à diversidade, e à sustentabilidade socioambiental, e são metas do curso: flexibilização curricular, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, articulação teoria e prática, integração da graduação com a pós-graduação, protagonismo estudantil, e formação continuada.

A seguir as principais bases legais norteadoras do curso de Radialismo:

Parecer CNE/CES N.º 329/2004, que estabelece a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial — 2004;

Resolução CNE/CES N.º16/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Comunicação Social e suas habilitações — 2002;

Parecer CNE/CES N.º 492/2001, que orienta a elaboração das Diretrizes Curriculares do Curso de Comunicação Social e outros — 2001;

Parecer CNE/CES N.º 583/2001, que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais — dos cursos de graduação — 2001;

Plano Nacional de Educação, 2000;

Lei n.º 9.394, de 20/12/1996. Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Darcy Ribeiro);

Constituição do Brasil, de 1988. No Título VIII, Capítulo III: Da educação, da cultura e do desporto;

Resolução CFE — N.º 002, que estabelece o currículo mínimo do Curso de Comunicação Social — 1984;

Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 ou Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 – bacharelados;

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências;

Em relação ao Decreto nº5.626/2005, que institui o ensino de LIBRAS, como em todas as unidades da UFRJ, a ECO conta com a oferta dessa disciplina pelo curso de Letras;

Resolução CNE/CP nº 01/2012, com a exigência de Educação em Direitos Humanos. A Escola de Comunicação oferece aos seus estudantes semestralmente a opção de inscreverem-se numa gama de disciplinas de graduação ofertadas em parceria com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH/ UFRJ);

Lei nº 9.795/1999, e o Decreto nº 4.281/2002, referentes a Integração da Educação Ambiental, a ECO conta com a adequação através da oferta regular da disciplina “Consumo Verde, MKT Ambiental e Responsabilidade Socioambiental” – ofertada como complementar para todos os estudantes da unidade.

Resolução CNE/CP nº 1/2004), sobre a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A Escola de Comunicação já buscava contemplar esse conteúdo tanto na disciplina obrigatória de primeiro período Comunicação e Realidade Brasileira (ECA112), quanto na oferta de disciplinas junto a outras unidades da UFRJ, semestralmente com vagas abertas a todos os estudantes. Entretanto, para adequação ainda mais precisa, foi criada a disciplina “Cultura, Raças e Realidade brasileira” com a seguinte ementa e bibliografia: “O estudo do cenário histórico da formação estrutural e cultural brasileira”. As marcas coloniais e suas relações com os povos originários, a diáspora África e os imigrantes. Liberdade e opressão religiosa. Identidade e subjetividade na construção de si e do outro em uma cultura de comunicação. Práticas cidadãs, ações afirmativas e interseccionalidade. As transformações do século XXI e o papel da mídia. Territórios simbólicos, mídia e diversidade.”. Bibliografia: ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira. São Paulo: SENAC, 2000. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2016.; RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala. São Paulo: Letramento, 2017.

6.OBJETIVOS DO CURSO DE RADIALISMO

6.1 - OBJETIVOS GERAIS

Formar comunicadores sociais habilitados, artística e tecnicamente, a atuar no campo da produção audiovisual, proporcionando-lhes ampla formação humana, crítica e cultural, de modo que possam exercer suas atribuições com responsabilidade social, compromisso democrático e de modo culturalmente relevante;

Preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, profissionais capazes de dominar os diversos meios, linguagens e estéticas para a realização de conteúdos relevantes e fundamentados em uma visão crítica do mundo e de seu campo de atuação;

Desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupos pré-definidos ou em redes abertas e colaborativas;

Desenvolver a curiosidade intelectual, a inquietação filosófica e o senso ético.

6.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular o estudante a conhecer todas as etapas de produção, edição e pós-produção de conteúdos audiovisuais radiofônicos ou hipertextuais para rádio, televisão, internet ou qualquer novo meio digital e virtual; trabalhar com planejamento e desenvolvimento de produtos experimentais, analisar e criticar esses produtos, além dos próprios meios e processos de exibição e distribuição;

Relacionar estudos teóricos com questões de ensino-aprendizagem; em articulação com disciplinas práticas e teóricas que proporcionem autonomia ao estudante na busca do conhecimento e da formação profissional;

Disponibilizar o conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições de utilização dos meios de comunicação;

Oferecer ao estudante condições para dominar conceitos técnicos, linguagens e estéticas;

Estimular e orientar o estudante na produção de textos, roteiros, mapas (para sites e conteúdos digitais), pautas e demais expressões escritas;

Estimular e orientar o estudante no domínio da produção audiovisual a partir da análise das imagens e do som;

Oferecer ao estudante as condições para analisar e controlar as tecnologias tradicionais e emergentes de comunicação e informação;

Criar conteúdos relevantes para todos os meios de comunicação;

Proporcionar ao estudante oportunidades de praticar, pesquisar e produzir em laboratórios, desenvolvendo habilidades individuais, de liderança e de cooperação;

Estimular o estudante a experimentar e exercitar a criatividade em busca de novas linguagens para a formação de um profissional versátil em multimeios;

Levar o estudante a compreender a comunicação em seu processo de interação com outras expressões artísticas tradicionais e contemporâneas;

Estimular e orientar o estudante a adquirir o instrumental conceitual à fundamentação e transmissão do conhecimento sobre os meios de comunicação;

Contribuir com pesquisa no campo da Comunicação e do Radialismo;

Estimular e orientar o estudante a compreender a diversidade multicultural e valorizar a troca de saberes entre os produtores acadêmicos e aqueles vinculados às manifestações da cultura popular e massiva;

Incentivar atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias;

Estimular o estudante a empregar as suas habilidades profissionais como forma de transformar a realidade e de agir de maneira socialmente responsável, aplicando as técnicas desenvolvidas através das disciplinas e dos projetos realizados no curso, no auxílio e capacitação de comunidades locais;

Desenvolver consciência social e crítica a fim de capacitar o estudante a atuar num mercado de grande complexidade e em mutação;

Proporcionar autonomia e criatividade para que o estudante busque seus próprios caminhos nos conhecimentos e saberes de seu interesse de estudo e na forma de vivenciar as suas relações sociais, familiares, afetivas, seu trabalho, seus prazeres num exercício de liberdade responsável e cidadã;

Dar a base para que o estudante possa compreender, de forma plena, as implicações entre os estudos, o ensino e o exercício das atividades da área profissional de Radialismo, na formação da cidadania e na interação associativa e construtiva do homem com a sociedade.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso tem um conhecimento amplo do processo de realização de obras audiovisuais e radiofônicas, tendo experimentado as principais técnicas e recursos de linguagem constituintes dessas mídias, estando assim apto a exercer as funções de diretor, redator, roteirista, produtor, editor, pesquisador, criador de conteúdos textuais, imagéticos e sonoros diversos, entre outras funções que compõem o espectro de atividades existentes nas emissoras de rádio e TV, na Internet, em produtoras

independentes, agências de publicidade, empresas privadas e instituições públicas. Além da realização de obras audiovisuais em geral, e atividades afins, como organização e produção de eventos, crítica cinematográfica de TV, produção de obras multimídias, curadorias, etc., o domínio adquirido do processo de criação e gestão de obras audiovisuais também permitirá que o egresso opte por desenvolver seus próprios negócios, pois uma das principais características do mercado audiovisual é que ele é especialmente permeável à absorção de empresas criadas e dirigidas por jovens realizadores. Eventualmente, em virtude da sólida formação teórica que recebeu, o egresso também está apto a prosseguir seus estudos em pós-graduação, aperfeiçoando suas habilidades como pesquisador e professor no campo da Comunicação Social.

A formação humanística e crítica recebida pelo egresso tende a valorizar o perfil de realizador criativo, preocupado com a experimentação, o aperfeiçoamento e a renovação das linguagens audiovisuais e radiofônicas e, ao mesmo tempo, consciente de seu papel como comunicador social para o desenvolvimento e a democratização da sociedade brasileira.

A ECO propõe cinco características para o perfil de seu egresso: apreensão histórico-crítica do fenômeno da Comunicação; atitude experimental em relação às linguagens; vínculo entre Comunicação e Tecnologia; articulação entre atividades de ensino e pesquisa e entre Graduação e Pós-graduação; e individualização da formação.

No mundo atual, em acelerada transformação, é necessário que o profissional de Comunicação esteja apto a articular seu saber ao contexto. Desse modo, sua criação e reflexão crítica terão plasticidade suficiente para assimilar e gerar novas teorias e linguagens. Sem essa plasticidade propiciada pela visão histórica, a formação do Comunicador Social se tornaria vulnerável ao mercado, limitada no uso dos meios e dogmática em sua capacidade de análise das relações entre meios de comunicação e cultura. A articulação entre saber e contexto aparece tanto nas disciplinas teóricas de Comunicação quanto nas que dialogam com as demais áreas de Ciências Humanas e Sociais (Filosofia, Antropologia, Sociologia, Psicologia e Economia).

A partir da visão histórica da relação entre linguagens e meios, e adotando uma abordagem estética da criação em Comunicação, pretende-se garantir ao egresso da ECO a habilidade de experimentar novas soluções para os meios tradicionais e buscar os caminhos criativos das novas tecnologias. As disciplinas de linguagem têm igualmente o seu caráter teórico, sem que deixem de exercer sua função de conhecimento dos processos de produção da informação.

Anteriormente, a formação em Comunicação era cindida: de um lado, refletia-se criticamente tendo como base as Ciências Humanas; de outro lado, capacitava-se ao uso técnico e ao domínio da linguagem e dos meios. Hoje, porém, é preciso formar um profissional que conheça o funcionamento do aparato tecnológico para o exercício de sua reflexão crítica. Nesse sentido, passam a integrar o currículo, do início ao término do curso, disciplinas de apresentação e capacitação de uso dos sistemas e tecnologias de Comunicação.

A Escola de Comunicação da UFRJ tem na produção acadêmica e nos estudos de pós-graduação duas forças nacionalmente reconhecidas. Até hoje, entretanto, esse capital de pesquisa vinha funcionando sem vínculo curricular com a atividade de ensino de graduação. A articulação formal entre ensino e pesquisa, e entre graduação e pós-graduação, proposta no currículo novo, busca o preenchimento dessa lacuna pela reorganização das disciplinas teóricas de acordo com os grupos de pesquisa em ação na ECO. O estudante passa a dispor, à sua escolha, de disciplinas complementares teóricas, divididas em quatro núcleos: Comunicação, Cidadania e Política; Comunicação, Globalização e Sociedade Tecnológica; Comunicação, Espetáculo e Cultura; Comunicação e Arte (Texto e Hipertexto, Imagens Tecnológicas e Poéticas Digitais). Assim será possível aos estudantes problematizar e participar ativamente dos desdobramentos tecnológicos e culturais que estamos vivenciando.

Pelo nexos entre os conjuntos de disciplinas de formação básica e de habilitação e das disciplinas complementares, a ECO estará formando profissionais capazes, pela especialização teórica e prática, de ocupar diversos nichos de atuação profissional e de pesquisa. Ao mesmo tempo, não se negligencia, pelos aspectos mencionados anteriormente, a capacitação genérica e flexível de um profissional atuante em meio às mudanças em curso.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

Atualmente, os profissionais de Radialismo no Brasil podem atuar em diversas áreas, refletindo a ampla gama de oportunidades que surgiram com a evolução dos meios de comunicação, as transformações tecnológicas e a crescente digitalização de inúmeras áreas Econômicas, o que faz com que a demanda de produção de conteúdo audiovisual aumente cada vez mais, abrindo novas oportunidades de atuação para nossos egressos. Podemos dividir essas áreas de atuação em duas categorias principais: meios de comunicação e produção independente.

Os meios de comunicação incluem rádio e televisão, cinema, web e as plataformas de *streaming*. Os profissionais de Radialismo que trabalham nesses meios, ou para esses meios, realizam conteúdos desempenhando funções cruciais que incluem: locução, apresentação, condução de programas, entrevistas, produção, roteiro, fotografia, som, arte, edição e direção para filmes, novelas, séries, podcasts, pré-gravados e ao vivo.

A produção independente de conteúdo tem ganhado destaque, especialmente com o crescimento do empreendedorismo e a transformação rápida do mercado da comunicação. Além das atividades já citadas acima, os profissionais de radialismo podem atuar na direção e produção de eventos (festivais, mostras, conferências), consultoria, assessoria e treinamentos nas áreas de comunicação, gestão de mídias sociais, realidade expandida, experiências imersivas e arte audiovisual aplicada a diferentes ambientes. Um fator disruptivo que está atualmente moldando o futuro do Radialismo é a Inteligência Artificial (IA). Suas aplicações estão transformando a produção audiovisual de maneira abrangente com a automação da produção e a geração de conteúdos baseados em dados e análises.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Após dezesseis anos de vigência do Currículo Mínimo em seus cursos de graduação, a ECO adotou uma nova estrutura curricular, plenamente em vigor desde 2005. A reformulação curricular atendeu à atual LDB e às Diretrizes Curriculares para a Área de Comunicação e suas Habilitações, bem como à resolução CEG/CEPG 01/99 que, para adequar a UFRJ como um todo à atual LDB, propôs reformas nos cursos de graduação, e as resoluções CEG 02/2013 e 04/2014, que regulamentam o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos. A substituição do Currículo Mínimo Obrigatório por essas Diretrizes Curriculares permitiu um número menor de disciplinas obrigatórias. Quanto à resolução CEG/CEPG 01/99, houve redefinição dos tipos de disciplinas, com a inovação das disciplinas de orientação.

Sinteticamente, a atual estrutura curricular apresenta cinco grandes inovações em relação ao currículo anterior: entradas separadas para os diferentes cursos de Comunicação Social, núcleo comum de disciplinas a todos os cursos, integração entre teoria e prática, ampliação do número de disciplinas complementares, redução do número de pré-requisitos, e atividades de extensão.

O projeto pedagógico da ECO valida o Núcleo Comum para os cursos de Comunicação Social nos três primeiros semestres de curso. Desde o começo os

estudantes se deparam com disciplinas que apresentam as linguagens dos diferentes meios, bem como com disciplinas laboratoriais, onde se iniciam na produção de mensagens e seus requisitos. Algumas dessas disciplinas, aliás, estão já estreitamente ligadas aos diferentes cursos.

A nova estrutura curricular rompe com a separação entre teoria e prática presente nas concepções tradicionais. Usualmente, as disciplinas teóricas predominavam no início do curso e as práticas no final. Essa visão linear e progressiva da formação implicava uma dupla reclamação da parte dos estudantes: de um lado, a sensação de que demoravam a “começar na profissão”, ou a “ver aquilo que escolheram no vestibular”, acarretando um grande número de desistências nos primeiros períodos; de outro lado, a sensação, na metade final do curso, de que se deixava de pensar genérica e criticamente sobre os meios de comunicação e seu papel na cultura. Ao garantir a presença de disciplinas de linguagem e laboratoriais desde o início, assim como disciplinas teóricas até os últimos períodos do curso, a atual estrutura curricular evita esse tipo de distorção.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos da ECO valorizam tanto as disciplinas teóricas de Comunicação Social, optando por reforçar os conteúdos que problematizam a relação entre os meios de comunicação e a cultura, desenvolvendo em simultâneo o instrumental teórico que capacite os estudantes a refletir ética e politicamente sobre a produção cultural.

A crescente importância dos meios de comunicação na cultura contemporânea inverte a relação entre ciências humanas e comunicação. Anteriormente, as ciências humanas tinham seus objetos específicos – o homem, a sociedade, a cultura, a linguagem – e era a partir desta definição do objeto que podiam esclarecer as práticas da comunicação. Hoje, ao contrário, é o estudo da relação entre meios de comunicação e sociedade que passa a constituir o objeto principal das ciências humanas.

Apesar da entrada em separado nos cursos de Radialismo, Jornalismo, Publicidade, Produção Editorial e Direção Teatral, o Núcleo Comum de Comunicação Social comporta três períodos de disciplinas basilares aos cursos de graduação, nos quais todos os ingressantes têm a oportunidade de experimentar uma forte interpenetração de conteúdos, competências e habilidades entre as diferentes áreas, que são sabidamente convergentes, atendendo, com isso, a convicção, há muito sustentada pela ECO e reconhecida pelas Diretrizes Curriculares da Área, de que as balizas teóricas do Campo da Comunicação constituem-se como os alicerces que sustentam as

epistemes, concepções e práticas que caracterizam as atividades em Produção Editorial, Publicidade e Propaganda, Radialismo e Jornalismo.

A distinção proposta pela ECO entre Núcleo Comum e Núcleo Específico do Radialismo, com disciplinas laboratoriais desde os primeiros períodos, e conteúdos teóricos e ético-políticos até o final da formação, proporciona uma visão teórico-prática ampla aos estudantes. O que também é reforçado pelas atividades de extensão, que proporcionam aos estudantes aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais, aprimorando habilidades práticas e profissionais.

A flexibilidade pretendida deve possibilitar aos estudantes não só a realização de atividades curriculares obrigatórias, mas de um leque significativo de atividades optativas, tornando-os co-responsáveis pela construção de seu currículo pleno e de sua formação universitária. A abertura do currículo é estratégica para que possa haver a incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas e a abertura de novas modalidades e linguagens de comunicação. Deve incorporar também competências que reflitam a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.

Na ECO, as disciplinas de escolha condicionada (complementares) e livre escolha (eletivas) correspondem a cerca de 25% a 30% da carga horária total, permitindo a individualização da formação. Cada estudante pode, desta maneira, privilegiar seus interesses específicos, dando ênfase às subáreas que considera mais relevantes para si. Por exemplo, aquele estudante que deseja se aprofundar na transdisciplinaridade entre Comunicação Social e Artes, Política ou Literatura cursa, a sua escolha, disciplinas complementares dedicadas aos temas.

A oferta constante e diversificada das complementares garante flexibilidade e atualização à formação dos estudantes. Abaixo uma lista das disciplinas complementares atualmente disponíveis no curso:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRDS.	CH
ECS506	Comunic e Arte Contemp I	4.0	60
ECS507	Comunic e Arte Contemp II	4.0	60
ECS508	Comunic e Arte Contemp III	4.0	60
ECS509	Comunic e Arte Contemp IV	2.0	30
ECS510	Comunic Cidad Política I	4.0	60

ECS511	Comunic Ciudad Política II	4.0	60
ECS512	Comunic Ciudad Política III	4.0	60
ECS513	Comunic Ciudad Política IV	4.0	60
ECS514	Comunic Glob Soc Tecn I	4.0	60
ECS515	Comunic Glob Soc Tecn II	4.0	60
ECS516	Comunic Glob Soc Tecn III	4.0	60
ECS517	Comunic Glob Soc Tecn IV	4.0	60
ECS518	Comunic Espetac Cultura I	4.0	60
ECS519	Comunic Espetac Cultura II	4.0	60
ECS520	Comunic Espetac Cultura III	4.0	60
ECS521	Comunic Espetac Cultura IV	4.0	60
ECS522	Comunic Espetac Cultura V	4.0	60
ECS523	Comunic Espetac Cultura VI	4.0	60
ECW004	Crédito de Intercâmbio D.	4.0	60

O currículo em vigor na Escola de Comunicação reduz ao mínimo indispensável o número de pré-requisitos para as disciplinas, viabilizando não apenas a individualização da formação acadêmica de cada estudante como sua participação em estágios, pesquisas e atividades de extensão. Valoriza-se a transdisciplinaridade, inclusive com a oferta de disciplinas oferecidas por outras unidades, as quais os estudantes cursam quando já possuem a devida consciência dos conhecimentos específicos mais relevantes para suas formações individuais.

A atual estrutura curricular preserva a tradição humanista da ECO ao apostar na formação de profissionais que tenham uma visão ampla, integrada e crítica das diferentes profissões. Além disso, preserva e aprofunda a relação entre graduação e pós-graduação, e entre ensino, pesquisa e extensão. Os mecanismos propostos para este aprofundamento são as disciplinas teóricas eletivas, organizadas em torno dos núcleos de pesquisa da Escola, as disciplinas tutoriais e a possibilidade de estudantes de graduação cursarem disciplinas da pós-graduação.

As atividades de extensão desenvolvidas pela ECO promovem a interação entre a universidade e a sociedade, por meio de projetos e atividades que visam a aplicação

prática do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade externa. Essas atividades inserem-se no âmbito do Regulamento da Extensão Universitária da UFRJ (Resolução no. 01/2015), nas modalidades de projeto, curso, evento ou prestação de serviço, com a proposta de reunir corpos docente e discente, além de funcionários, na execução de projetos dentro e fora da comunidade acadêmica. Os projetos e atividades são acompanhados pela Direção Adjunta de Extensão da Escola de Comunicação da UFRJ, implementada e em funcionamento desde 1992, com avaliação da Câmara de Extensão da ECO, grupo de pareceristas selecionados por edital público em atividade desde 2019, de acordo com diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão.

Desde 2019, os estudantes devem cumprir no mínimo 10% da carga horária total do curso em de atividades de extensão, incluindo o curso de Radialismo. Essa determinação está de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação. A UFRJ adaptou seus currículos de acordo com essas diretrizes para garantir que os estudantes participem de atividades extensionistas, visando fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo assim uma formação mais completa.

Algumas das principais áreas do conhecimento contempladas em atividades de extensão da ECO/UFRJ incluem: comunicação comunitária; educação midiática; cidadania digital; produção e exibição de conteúdos jornalísticos, audiovisuais e digitais, voltados ao interesse público e ao incentivo à reflexão crítica sobre temas contemporâneos.

Dentre as atividades, destacam-se a elaboração de estratégias de comunicação, criação de materiais informativos e gestão de redes sociais; o desenvolvimento de conteúdos em diversos suportes (áudio, vídeo, textos, gráficos, fotografia, híbridos e multimídia); elaborar e ministrar oficinas, cursos, palestras; criar materiais didáticos; planejar e organizar eventos acadêmicos e culturais; conduzir e mediar debates. Essas atividades permitem aos estudantes da ECO-UFRJ desenvolverem uma visão crítica e aplicada da comunicação, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e atuar de forma responsável, ética e cidadã.

Núcleo Básico (3 períodos iniciais)

19 disciplinas de 60 horas: 1140 horas

2 laboratórios de 60 horas: 120 horas

Total: 1.260 horas

Ciclo Profissional (5 períodos finais)

720 horas de disciplinas obrigatórias de Radialismo
240 horas de complementares teóricas
180 horas de complementares específicas de Radialismo
240 horas de complementares de livre escolha
240 horas de projeto experimental (I e II)
Total Ciclo Profissional: 1.620 horas
Total Atividades de Extensão: 320
Total Geral: 3.200 horas

9.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

Do total de 3.200 horas, 1.260 pertencem ao Núcleo Básico, correspondendo a 19 disciplinas de 60 horas-aula e dois laboratórios de extensão, com 60 horas cada. Nos 5 períodos finais, os estudantes se dedicam ao Ciclo profissional, cursando 720 horas de disciplinas obrigatórias de habilitação, 240 horas de complementares de teoria, 180 horas de complementares de habilitação, 240 horas de complementares de livre escolha e 240 horas de Projeto Experimental. A obrigatoriedade da inclusão da carga horária de 320 horas de atividades de extensão nos cursos da ECO está consolidada para ingressantes a partir de 2019.

Nos termos adotados pelas Diretrizes Curriculares, o Núcleo comum é formado por disciplinas de conteúdos teórico-conceituais, conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade, conteúdos ético-políticos e conteúdos de linguagens, estéticas, técnicas, tecnologias midiáticas, políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ao entrarem nas disciplinas específicas (ao término do terceiro período), os estudantes de Comunicação Social - Radialismo, deverão cursar outras 1.620 horas-aula. Destas, doze disciplinas são obrigatórias e de perfil profissionalizante, a saber, disciplinas que predominantemente desenvolvem conteúdos de linguagem, técnicas e tecnologias midiáticas no campo específico da habilitação, buscando uma formação exitosa e inovadora. Todos os cursos oferecidos na ECO têm a disciplina obrigatória Projeto Experimental I, de preparação do trabalho de conclusão, e o requisito curricular complementar de Projeto Experimental II, disciplina que acompanha o desenvolvimento do TCC, que pode ser uma monografia de análise crítica ou um produto de Comunicação para ser submetido a julgamento de qualidade técnico-artística.

Para permitir aos estudantes uma especialização em determinado aspecto da profissão, o estudante deve cumprir ainda 180 horas de disciplinas complementares de habilitação, permitindo que o desejo de aprofundamento do estudante tenha sua contrapartida na grade oferecida. Estas disciplinas poderão ser de 30 ou 60 horas-aula; ou seja, o estudante terá que cursar no mínimo mais três disciplinas de perfil profissionalizante. Aqui, é importante ressaltar a parceria com o Programa de Pós-Graduação em Mídias criativas, integrando orientadores e orientandos do PPGMC com a habilitação de Radialismo: as disciplinas abordam questões atuais do mercado de trabalho de comunicação, visto que se trata de um mestrado profissional. Exemplos incluem disciplinas de Produção executiva para cinema e TV; Roteiro para séries; Animação, dentre outras.

No sentido de concretizar a nova relação entre teoria e prática, existem ainda mais 240 horas-aula de disciplinas complementares de escolha condicionada com conteúdos teóricos, analíticos e ético-político. No interior destas disciplinas, estão aquelas ministradas diretamente na pós-graduação, segundo o regulamento aprovado pelo Conselho de Pós-Graduação da ECO, destinadas a dois estudantes por turma, que só podem se inscrever a partir do sétimo período e que possuam um coeficiente de rendimento (CRA) superior a 7,0. Mas o intercâmbio com a pós é garantido por outro mecanismo: as disciplinas eletivas teóricas de escolha condicionada permitirão a articulação com as pesquisas realizadas na pós-graduação, pois estão vinculadas aos grupos de pesquisa existentes na Escola. E estas disciplinas, embora de fundamentos da comunicação, podem estar diretamente conectadas a algum aspecto da profissão. Por exemplo, um estudante do curso de Radialismo, desejando aprofundar-se na produção televisiva pode escolher disciplinas teóricas que estudam a imagem no mundo contemporâneo; ou um estudante interessado em Publicidade nos meios digitais poderá cursar disciplinas teóricas que estudam o impacto da Internet e das novas tecnologias. Cabe dizer, por fim, que disciplinas teóricas de outras unidades – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de Psicologia, Instituto de Economia e Escola de Serviço Social – podem fazer parte deste elenco.

A fim de fortalecer a responsabilidade do estudante por sua formação e aproveitar a diversidade da UFRJ, restam ainda 240 horas-aula de disciplinas complementares de escolha livre, o que corresponde a aproximadamente quinze por cento da carga horária do Ciclo Profissional. Se adicionarmos a este número as disciplinas laboratoriais do Núcleo comum (cujo enfoque é de escolha do estudante) e as eletivas de escolha

condicionada – de perfil profissionalizante ou teóricas – chegamos a quase trinta por cento da carga horária total cumpridos em disciplinas complementares.

As disciplinas de orientação, por sua vez, são de dois tipos. Uma está vinculada à disciplina Projeto Experimental em *habilitação*, pois todo trabalho de conclusão de curso na ECO é orientado individualmente por um professor da ECO. As outras disciplinas de orientação estão vinculadas à pesquisa ou atividades de extensão realizadas por professores da UFRJ. Elas poderão ser de 30 ou 60 horas semestrais, dependendo da carga de trabalho estipulada pelo professor orientador, e poderão totalizar no máximo 240 horas, a serem contabilizadas no interior da carga horária total disponível para as disciplinas eletivas de escolha livre.

9.2 UNIDADES CURRICULARES, RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES ACADÊMICAS DE OFERTA

**ECO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH
Escola de Comunicação – ECO
Ciclo Básico

Grade Curricular

1º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Comunicação e Artes	ECS113	60	4
Comunicação e Filosofia	ECS112	60	4
Comunicação e Realidade Brasileira	ECA112	60	4
História da Comunicação	ECS240	60	4
Língua Portuguesa I	LEV110	60	3
Linguagem Gráfica	ECL112	60	4
Teoria da Comunicação I	ECS123	60	4
Atividade Curricular de Extensão*		320	N/A

2º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Comunicação e Economia	ECA244	60	4
Comunicação, Psicologia e Cognição I	ECS122	60	4
Laboratório de Comunicação A	ECAU01	60	2
Língua Portuguesa II	LEV120	60	3
Linguagem Audiovisual I	ECL122	60	4
Sistemas e Tecnologias de Comunicação	ECA123	60	4
Teoria da Comunicação II	ECS236	60	4

3º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Antropologia e Comunicação	ECS237	60	4
Comunicação e Marketing	ECA230	60	4
Fotografia	ECL235	60	4
Laboratório de Comunicação B	ECAU02	60	2
Linguagem Audiovisual II	ECL234	60	4
Sistemas de Informação	ECA232	60	4
Teoria da Comunicação III	ECS238	60	4

**Eco**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH
Escola de Comunicação – ECO
Curso de Rádio e TV

Grade Curricular

4º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Cinegrafia	ECL250	60	3
Edição de Trilha Sonora	ECL376	60	3
Produção Radiofônica	ECL388	60	3
Roteiro e Red. de Audiovisual	ECL256	60	3
Tecnologia da Produção	ECA122	60	3
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		60	4
Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Habilitação)		30	2
Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Teoria)		60	4

5º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Gravação e Mixagem de Audio	ECA354	60	3
Produção de Audiovisual	ECA355	60	3
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		30	2
Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Habilitação)		30	2
Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Teoria)		60	4

6º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Computação Gráfica para Vídeo	ECA371	60	3
Direção de Audiovisual	ECL396	60	3
Edição de Imagem e Som	ECL375	60	3
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		30	2
Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Habilitação)		30	2
Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Teoria)		60	4

7º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Direção de Atuação	ECL485	60	3
Legislação e Ética em Comunicação	ECA374	60	4
Projeto Experimental I	ECA484	60	3
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		30	2
Atividades Acadêmicas Optativas(Grupo Habilitação)		60	4
Atividades Acadêmicas Optativas (GrupoTeoria)		30	2

8º Período	Código da disciplina	Horas	Créditos
Projeto Experimental em Rádio e TV	ECAY03	180	6
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		90	6
Atividades Acadêmicas Optativas(Grupo Habilitação)		30	2
Atividades Acadêmicas Optativas (GrupoTeoria)		30	2

9.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

GRADE CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL HABILITAÇÃO RADIALISMO							
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
ECA 112 Com. e Real. Brasileira 60 4	ECA 123 Sis. Tecnol. de Comunic. 60 4	ECA 230 Com. e Marketing 60 4	ECA 122 Tecnologia da Produção 60 3	ECA 354 Gravação e Mixagem de Áudio 60 3	ECA 371 Computação Gráfica para Vídeo 60 3	ECA 374 Legislação e Ética em Com. 60 4	
ECL 112 Linguagem Gráfica 60 4	ECA 244 Com. e Economia 60 4	ECA 232 Sistemas de Informação 60 4	ECL 250 Cinegrafia 60 3	ECA 355 Produção de Audiovisual 60 3	ECL 375 Edição de Imagem e Som 60 3	ECA 484 Projeto Experim. I 60 3	ECAY 04 Proj. Exp. em Rádio ou TV 180 6
ECS 112 Comunicação e Filosofia 60 4	ECAU 01 Lab. de Comunic. A 60 2	ECAU 02 Lab. de Comunic. B 60 2	ECL 256 Roteiro e Redação de Audiovisual 60 3	ECL 388 Produção Radiofônica 60 3	ECL 396 Direção de Audiovisual 60 3	ECL 485 Direção de Atuação 60 3	Compl. de Teoria 30 2
ECS 113 Com. e Artes 60 4	ECL 122 Linguagem Audiovis. I 60 4	ECL 234 Linguagem Audiovis. II 60 4	ECL 376 Edição de Trilha Sonora 60 3	Compl. de Teoria 60 4	Compl. de Teoria 60 4	Compl. de Teoria 30 2	Compl. de Habilitação 30 2
ECS 240 História da Comunicação 60 4	ECS 122 Com. Psicol. e Cognição 60 4	ECL 235 Fotografia 60 4	Compl. de Teoria 60 4	Compl. de Habilitação 30 2	Compl. de Habilitação 30 2	Compl. de Habilitação 60 4	Compl. Livre Escolha 90 6
ECS 123 Teoria da Comunic. I 60 4	ECS 236 Teoria da Comunic. II 60 4	ECS 238 Teoria da Comunic. III 60 4	Compl. de Habilitação 30 2	Compl. Livre Escolha 30 2	Compl. Livre Escolha 30 2	Compl. Livre Escolha 30 2	
LEV 110 Língua Portuguesa I 60 3	LEV 120 Língua Portuguesa II 60 3	ECS 237 Antropologia e Comunic. 60 4	Compl. Livre Escolha 60 4				
ECZW01 RCS/EXTENSÃO 320 0 740 27							
	420 25	420 26	390 22	300 17	300 17	300 18	330 16

9.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Prof Dr. Edilson Pereira

Código: ECS237

CH: 60

CR: 4

Sistemas simbólicos e sistemas de comunicação; a questão da diferença e a constituição do conceito de cultura: etnocentrismo, relativização e a perspectiva interpretativa; a relação indivíduo e sociedade, e a dinâmica da cultura nas sociedades contemporâneas.

Bibliografia obrigatória:

DE SÁ JÚNIOR, Luiz César. Philippe Descola e a Virada Ontológica na Antropologia. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 007–036, 2014. DOI: 10.5007/2175-8034.2014v16n2p7. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2014v16n2p7> Acesso em: 21 set. 2024.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. O campo, o museu e a escola: antropologia e pedagogia em Franz Boas. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 49, p. 61-88, set./dez. 2017 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000300003> Acesso em: 21 set. 2024.

SOILO, Andressa Nunes. Do evolucionismo clássico ao particularismo histórico na antropologia: principais ideias. Tessituras, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 251-261, jan./jun. 2014. <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/tessituras/article/view/385/352> Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

LAPLATINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DA MATTA, Roberto. Relativizando. Petrópolis: Vozes, 1981.

VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

COMUNICAÇÃO E ARTES

Prof. Dr. José Henrique

Código: ECS113

CH: 60

CR: 4

Ementa: Fundamentos de Estética e conceito de Arte. As artes plásticas como comunicação e seu relacionamento com as outras formas de expressão artística. O contexto histórico da criação artística. Gêneros e estilos da História das Artes.

Bibliografia obrigatória:

ALMAS, Almir et al. Pandemíia: vírus, contaminações e confinamentos. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2020. DOI: Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/582 . Acesso em 26 setembro. 2024.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Tradução: Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2013.

GERHEIM, Fernando. Cruzamentos entre Palavra e Imagem em três Momentos da Arte Brasileira. Revista ARS, v. 18, n. 39, p. 105-128, 2020. <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/148634> Acesso em: 21 set. 2024.

MOTEN, F. A Resistência do Objeto: O Grito de Tia Hester. Revista Eco-Pós, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 14–43, 2020. DOI: 10.29146/eco-pos.v23i1.27542. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27542. Acesso em: 26 set. 2024.

NADER, Helena et al. Relações do conhecimento entre arte e ciência: gênero, neocolonialismo e espaço sideral Livro 4.1: Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência. (Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência). Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587773162> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/788 . Acesso em 26 setembro. 2024.

Bibliografia complementar:

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

JANSON, H. W. & ANTHONY F. JANSON. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

WÖLLFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COMUNICAÇÃO E ECONOMIA

Código: ECA244

CH: 60

CR: 4

Ementa: Conceitos fundamentais de macro e microeconomia aplicados à comunicação. Aspectos básicos da história do pensamento econômico.

Bibliografia obrigatória:

ABÍLIO, Ludimila Costhek. Uberização e o trabalhador just-in-time. Trabalho, Educação e Saúde (on line), v. 19, 2021. <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/508> Acesso em: 21 set. 2024.

FONSECA, E. G. d. (1996). Reflexões sobre a historiografia do pensamento econômico. Estudos Econômicos, São Paulo, n. 26, v. 2, p. 235-259, 1996. <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/116669> Acesso em: 21 set. 2024.

PAULANI, Leda Maria. A Dependência revisitada: relações de mercado, a fase 4.0 e o caso do Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, n. 64, p. 68-106, set. 2022 - dez. 2022. <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/1009> Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

LAGE, B.; MILONE, P. Propaganda e economia para todos. São Paulo: Summus, 1994.

VARIAN, Hal R.; SHAPIRO, Carl. A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SINGER, P. Aprender economia. São Paulo: Contexto, 2001.

COMUNICAÇÃO E FILOSOFIA

Prof. Dr. Paulo Vaz

Código: ECS112

CH: 60

CR: 4

Ementa: A passagem da narrativa mítica para o discurso racional. A técnica do discurso democrático e o nascimento da retórica. A Sofística e a verdade como potência do

discurso. Filosofia e verdade como objeto do discurso. Sujeito e consciência na enunciação do cogito. Enunciação e história. Pragmática do discurso e mediação. Simulação e tecnocultura.

Bibliografia obrigatória:

DANNER, Fernando. O Sentido da Biopolítica em Michel Foucault. Revista Estudos Filosóficos, n. 4, Pág. 143 – 157, 2010. <http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos> Acesso em: 21 set. 2024.

GULDIN, R. Simulacro e imagens técnicas: Modelos de simultaneidade por Jean Baudrillard e Vilém Flusser. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro, n. 19, v. 1, p. 9–20, 2016. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v19i1.3345> Acesso em: 21 set. 2024.

MOGENDORFF, Janine Regina. A Escola de Frankfurt e seu legado. Verso e Reverso, vol. XXVI, n. 63, set.-dez. 2012. Doi: <https://doi.org/10.4013/ver.2012.26.63.05> Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

DESCARTES, R. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

FLUSSER, V. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Código: ECA230

CH: 60

CR: 4

Ementa: Noções de teoria das organizações e de administração. O papel do marketing no contexto da gestão organizacional. Pesquisa de Marketing e sistema de informação. Análise do ambiente de marketing. Segmentação. Posicionamento. Comportamento do consumidor. Composto de marketing.

Bibliografia obrigatória:

AFONSO, T. Metaverse como canal de Marketing. The Trends Hub, Porto, n. 3, 2023. DOI: 10.34630/tth.vi3.5070. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5070>. Acesso em: 26 set. 2024.

REIMÃO, Sandra; MIYAZAKI, Silvio Y. M.. Tópicos de marketing no século XXI: volume 1. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588503089> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/696 . Acesso em 26 setembro. 2024.

SATO, Silvio Koiti ; PEREZ, Clotilde. A marca ecológica: comunicação promocional e gestão. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788572052801> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1312 . Acesso em 26 setembro. 2024.

Bibliografia complementar:

ABREU, M.; COSTEIRA, A.; SILVA, G.; NETO, J.; LAZZARON, S. A Importância do Marketing Digital nas Organizações Não Governamentais. Casos de marketing público y no lucrativo - Casos de Marketing Público e Não Lucrativo, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 57–70, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13830423. Disponível em: <https://casos-aimpn.org/index.php/casos/article/view/326>. Acesso em: 26 sep. 2024.

CESAROTTO , Oscar Angel; PEREZ, Clotilde. Bem estar na cultura: consumo de satisfações?. . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588640890> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1118 . Acesso em 26 setembro. 2024.

LEITE, Francisco; BATISTA, Leandro Leonardo. Publicidade antirracista: reflexões, caminhos e desafios. . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2019. DOI: Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/431 . Acesso em 26 setembro. 2024.

COMUNICAÇÃO E REALIDADE BRASILEIRA

Prof. Dr. Leonardo de Marchi

Código: ECA112

CH: 60

CR: 4

Ementa: Formatação da sociedade brasileira em seus aspectos econômicos, sociais e políticos, com ênfase na estrutura e desenvolvimento dos diferentes meios de comunicação.

Bibliografia obrigatória:

BOLAÑO, C. R. S. O modelo brasileiro de regulação do audiovisual em perspectiva histórica. Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde, v. 4, n. 4, p. 94-103, 2010. <https://doi.org/10.3395/reciis.v4i4.651> Acesso em: 21 set. 2024.

CESARINO, Letícia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. Revista Internet e Sociedade, n. 1, v. 1, p. 91-120, 2020. <https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Como-vencer-uma-eleicao-se-m-sair-de-casa.pdf> Acesso em: 21 set. 2024.

DOS SANTOS, S. (2006). E-Sucupira: o Coronelismo Eletrônico como herança do Coronelismo nas comunicações brasileiras. E-Compós, 7. <https://doi.org/10.30962/ec.104> Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. 5ª ed. 5ª reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro. Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

FERREIRA DA SILVA, Denise. A dívida impagável. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019. Disponível em: <https://casadopovo.org.br/wp-content/uploads/2020/01/a-divida-impagavel.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

COMUNICAÇÃO, PSICOLOGIA E COGNIÇÃO

Profa. Dra. Simone Perelson

Código: ECS122

CH: 60

CR: 4

Ementa: Sujeito, desejo e inconsciente. Publicidade e o conceito de objeto. Sociedade contemporânea, narcisismo e humor. Espaço público, consenso e sedução. O estatuto da

imagem. Marca, proximidade espacial e proximidade semântica. Novas teorias da cognição, percepção e excesso de informação, tecnologia e subjetividade.

Bibliografia obrigatória:

LIPOVETSKY, Gilles. Sedução, publicidade e pós-modernidade. Revista Famecos, v. 7, n. 12, p. 07-13, 2000. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3062> Acesso em: 21 set. 2024.

DA SILVEIRA, José Atílio Pires. Searle e Dennett: duas perspectivas de estudo da mente. Problemata: Revista Internacional de Filosofia, v. 4, n. 2, p. 238-258, 2013. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4810147> Acesso em: 21 set. 2024.

FORTES, Isabel; CUNHA, Eduardo Leal. Alucinação e delírio na obra de Freud: produção de desejo. Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro), v. 34, n. 26, p. 145-158, 2012. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-62952012000100010&script=sci_arttext Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GARCIA ROSA, Luis. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

GARDNER, H. A nova ciência da mente. São Paulo: EDUSP, 1995.

LIPOVETSKI, Gilles. O império do efêmero. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

FOTOGRAFIA

Prof. Dr. Antonio Fatorelli

Código: ECL235

CH: 60

CR: 4

Ementa: História da fotografia: a fotografia novecentista, a fotografia moderna e a fotografia contemporânea – principais movimentos, tendências e fotógrafos relevantes. Fotografia moderna e contemporânea brasileira. A câmera: diafragma, velocidade do obturador e fotometragem. Luz natural e luz artificial. Noções de iluminação em estúdio. Procedimentos de revelação e de ampliação no laboratório fotográfico.

Bibliografia:

MAUAD, A. M.; LISSOVSKY, M.. As mil e uma mortes de um estudante: foto-ícones e história fotográfica. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 34, n. 72, p. 04–29, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/wQS8HB8WNDvs3pcMRY8nyqD#>. Acesso: 20 set 2024.

CESAR, Amaranta [et al] . Imagem e exercício da liberdade [livro eletrônico] : cinema, fotografia e artes : imagem contemporânea III- Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.14151 Kb : il. color. ; PDF. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53591/1/2020_liv_abrasil.pdf#page=313. Acesso: 20 set 2024.

MAUÉS, Dirceu. Fotografia, individuação e invenção [manuscrito] : fabricações poéticas do dispositivo fotográfico / Dirceu da Costa Maués. – 2022. 183 p. : il. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50105>. Acesso: 20 set 2024.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. Obras escolhidas, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DUBOIS, P. O ato fotográfico e outros ensaios. Rio de Janeiro: Papirus, 1990.

SONTAG, S. Ensaios sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Labor, 1990.

BARTHES, R. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. Mohamed Haiji

Código: ECS240

CH: 60

CR: 4

Ementa: Surgimento, expansão e transformação dos meios de comunicação no Brasil: análise periodizada do desenvolvimento técnico e dos processos comunicacionais. Papel e impacto da mídia em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.

Bibliografia obrigatória:

BARBOSA, Marialva Carlos. História da comunicação (e do jornalismo): pressupostos teóricos e metodológicos. *Palavra Clave*, v. 22, n. 4, p. 1-24, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5294/pa-cla.2019.22.4.2> Acesso em: 21 set. 2024.

CONTIER, Arnaldo. Tragédia, festa, guerra: os coreógrafos da modernidade conservadora. In: *Revista USP*. São Paulo: EDUSP, n. 26, junho a agosto de 1995. Acesso em: 21 set. 2024.

HUYSSSEN, A.; MOREIRA, S. V.; MORENO, C. A. de C. Mídia e discursos da memória. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 27, n. 1, 2012. DOI: 10.1590/rbcc.v27i1.1060 Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1060>. Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Benedict. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

BENJAMIN, Walter. *O narrador*. In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

BURKE, Peter. *A comunicação na história*. In: RIBEIRO, A.P.; HERSCHMANN, M. (orgs.). *Comunicação e História*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2008.

GARCIA CANCLINI, Néstor. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

RIBEIRO, Ana Paula G. *Mídia e o lugar da história*. In: HERSCHMANN, M. e PEREIRA, C. A. (orgs.). *Mídia, Memória & Celebridades*. Rio de Janeiro: Ed. E-Papers, 2003.

SINGER, Ben. *Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular*. In: CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. R. (orgs.). *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

THOMPSON, John B. *Mídia e Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

VELLOSO, Mônica P. *Os Intelectuais e a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1987.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Código: LEV110

CH: 60

CR: 3

Ementa: Produção e análise de textos em língua portuguesa. O vocabulário, a frase e o texto. A gramática da frase e a do texto. A correção gramatical.

Bibliografia:

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BAHIA, J. *Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira*. São Paulo: Ática, 1990.

COSTA, Alcir H. et al. *Um país no ar*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LÍNGUA PORTUGUESA II

Código: LEV120

CH: 60

CR: 3

Ementa: Análise e produção de textos em língua portuguesa. Tipologia textual. Problemas de coesão, coerência e argumentação. A correção gramatical.

LINGUAGEM AUDIOVISUAL I

Profa. Dra. Ilana Fedelman

Código: ECL122

CH: 60

CR: 4

Ementa: Teoria e crítica do cinema. Diferentes linguagens cinematográficas. Gêneros do Cinema. Cinema e novas tecnologias. Vídeo-arte.

Bibliografia obrigatória:

LEPRI, Adil Giovanni; SCAVONE, Joice. (orgs.). Pontes para o audiovisual: teorias e métodos - 1. ed. - Rio de Janeiro : NAU Editora, 2020. 218 p.; il.; fotografias. E-Book: 6,5 Mb; PDF. Disponível em:

<https://naueditora.com.br/wp-content/uploads/2021/03/EBOOK-Pontes-para-o-audiovisual-1.pdf>. Acesso: 26 set 2024.

VIEIRA Jr, E. Realismo sensório no cinema contemporâneo. 1. ed. Vitória: Edufes, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/a9b32660-5246-4067-bf35-34c70be29282>.

Acesso: 26 set 2024.

TEDESCO, Marina Cavalcanti; BRITO, Márcio. (orgs.). Outras Pontes: abordagens e objetos emergentes no cinema e no audiovisual - 1. ed. - Rio de Janeiro : NAU Editora, 2020. 238p.; il.; fotografias. E-Book: 4 Mb; PDF. Disponível em:

https://naueditora.com.br/ebook_gratuito/outras-pontes-abordagens-e-objetos-emergentes-no-cinema-e-no-audiovisual/. Acesso: 26 set 2024.

PRUDENTE, Celso Luiz; ALMEIDA, Rogério de. Cinema negro: D'África à diáspora – o pensamento antirracista de Kabengele Munanga. . Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587047560> Disponível em:

www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1167 . Acesso em 26 setembro. 2024.

Bibliografia complementar:

HOLANDA, K.. Por que não existiram grandes cineastas mulheres no Brasil?. Cadernos Pagu, n. 60, p. e206006, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/nqJqGNZMWPMTWRk6YQQ5B6b/#>. Acesso: 26 set 2024.

GONÇALO, Pablo; MONTEIRO, Lúcia; CRUZEIRO, Victor. Atração, Formalismo e História do Cinema: Uma conversa com Tom Gunning, , ISSN: 21831750, 420. 2024. Disponível em: <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/1068>. Acesso: 26 set 2024.

SALES, M.; CUNHA, P.; LEROUX, L. (Orgs.). Cinemas Pós-Coloniais e Periféricos - Vol. 3. Rio de Janeiro; NAU Editora, 2021, p. 143-54 [E-BOOK]. Disponível em:

https://naueditora.com.br/ebook_gratuito/cinemas-pos-coloniais-e-perifericos-vol-3/.

Acesso: 26 set 2024.

LINGUAGEM AUDIOVISUAL II

Profa. Dra. Guiomar Ramos

Código: ECL234

CH: 60

CR: 4

Ementa: Linguagem radiofônica. Construção sonora. Gêneros em Rádio e TV. Novas tecnologias. Programação e segmentação.

Bibliografia obrigatória:

DA-RIN, Silvio. Espelho partido, tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o Real. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2008.

Bibliografia complementar:

BERNARDET, Jean Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

COMOLLI, Jean Louis. Ver e poder – a inocência perdida. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

FELDMAN, Ilana. “Jogos de cena: ensaios sobre o documentário brasileiro contemporâneo”. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes da USP, 2012.

LINS, Consuelo. O cinema de Eduardo Coutinho. Cinema, televisão e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LINGUAGEM GRÁFICA

Código: ECL112

CH: 60

CR: 4

Ementa: Uso de elementos gráficos, com características nos projetos de planejamento visual, layout, arte final, composição e seleção de tipologia. Estética da forma. Cores, medidas, aplicações. Comunicação Visual.

Bibliografia obrigatória:

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico: versão 4.0. 3ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LUPTON, Ellen e PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SILVEIRA, Luciana Martha. Introdução à teoria da cor. Curitiba: UTFPR, 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1582>. Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor. São Paulo: Senac, 2007.

LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: um guia crítico para designers, escritores, editores e estudantes. 3ª ed. São Paulo: Editora Olhares, 2024.

PATER, Ruben. Políticas do Design. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

ROTEIRO E REDAÇÃO DE AUDIOVISUAL

Profa. Dra. Ilana Feldman

Código: ECL256

CH: 60

CR: 4

Ementa: O roteiro e o processo de produção audiovisual. Funções e usos do texto no audiovisual. O processo de criação e os elementos do roteiro. O drama, formas de apresentação do roteiro. Diálogos e narração. Adaptação de obras literárias.

Bibliografia obrigatória:

CÂNDIDO, Antônio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

PALLOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ed. 34, 2015.

CANNITO, Newton & SARAIVA, Leandro. Manual do roteiro ou Manuel: o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad Brasil, 2009.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2017.

TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO

Profa. Dra. Carine Prevedello

Código: ECA122

CH: 60

CR: 4

Ementa: Tecnologia para a produção em rádio e TV. Equipamentos e sistemas. Convergência de mídias. Áudio analógico X digital. Vídeo analógico X digital.

Bibliografia obrigatória:

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BOLAÑO, C.R.; BRITTOS, V.C. Televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

HAN, Byung-Chul. Não-coisas: reviravoltas do mundo da vida. Trad. Rafael Rodrigues Garcia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2022.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática. São Paulo: Editora 34, 1996.

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. Trad. Decio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1964.

Bibliografia complementar:

BRITTOS, Valério; ROSA, Ana Maria. Padrão tecno-estético: hegemonia e alternativas.

Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul (Intercom Sul). 2010. Disponível na internet em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1335-1.pdf>.

BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 11, n. 1, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315>.

DE MARCHI, Leonardo. Indústria fonográfica e a nova produção independente: o futuro da música brasileira? Revista Mídia e Consumo, ESPM. V.3. n.7, 2006. Disponível na internet em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/76>.

PREVEDELLO, Carine. TVs públicas no Brasil: uma História de resistência à margem do padrão hegemônico. Anais do XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileiras de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR). 2020. 6º Encontro Regional Sudeste.

PRODUÇÃO RADIOFÔNICA

Prof. Dr. Marcelo Kischinevsky

Código: ECL388

CH: 60

CR: 4

Ementa: Técnicas de realização de programas de rádio. Da ideia ao roteiro. Desenvolvimento, gravação e apresentação de programas. Os gêneros radiofônicos: a revista, o documentário, a crônica e o humor. Do esquete ao radioteatro.

Bibliografia obrigatória:

COMPARATO, D. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

ALMEIDA, W., LEITE, W., MAGNONI, A.. Radiodifusão, web rádio e podcast: o ensino do jornalismo em áudio. Disponível no portal de periódicos da CAPES em https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7177

VIANA, L. Áudio imersivo em podcasts: o recurso binaural na construção de narrativas ficcionais. Acessível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/65869>

Bibliografia complementar:

VICENTE, E. A grande novidade do rádio na internet é o... áudio!. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/183972>

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Carlos Paternostro

Código: ECA232

CH: 60

CR: 4

Ementa: Sistemas de computação. Computadores. Ambientes e sistemas operacionais. Linguagens de programação. Redes de dados. Modelos e aplicações à comunicação social.

Bibliografia obrigatória:

COZMAN, Fábio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. Inteligência artificial: avanços e tendências. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587773131> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/650 . Acesso em 26 setembro. 2024.

GEROLAMO, Mateus C.; BERTASSINI, Ana Carolina; PONCE, Lilian G.. Introdução à gestão da mudança em organizações. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788592582524> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/967 . Acesso em 26 setembro. 2024.

ORTIZ, Felipe Chibás; SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de. Cidades MIL: indicadores, métricas e casos: Media and Information Literacy (MIL): indicators, metrics and cases. . Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788575064405> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/999 . Acesso em 26 setembro. 2024.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto et al. Conhecimento: custódia & acesso. Livro 1 (SIBiUSP 30 Anos). Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788573140477> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/18 . Acesso em 26 setembro. 2024.

COSTA, Cristina. Privacidade, sigilo e compartilhamento. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2021. DOI: Disponível em:

www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/154 . Acesso em 26 setembro. 2024.

PERNISA JÚNIOR, Carlos; FERREIRA MORENO, Marcelo. Metaverso: Possibilidades para um ambiente imersivo. Revista ALCEU, [S. l.], v. 23, n. 49, p. 68–84, 2023. DOI: 10.46391/ALCEU.v23.ed49.2023.299. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/299>. Acesso em: 26 set. 2024.

SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Carlos Paternostro

Código: ECA123

CH: 60

CR: 4

Ementa: Redes de comunicação, rádio e TV. Transmissão terrestre, a cabo ou satélite. Informática aplicada a sons e imagens. Processamento analógico e digital de som e imagem. Equipamentos para captura e tratamento de imagens. Conceitos de servidores, redes de dados, telefonia. Serviços auxiliares via Internet, rádio digital, TV digital.

Bibliografia obrigatória:

Bibliografia obrigatória:

CASTRO, Paulo; PIMENTA, Ricardo. (org.)Ciência da Informação : sociedade, crítica e inovação / Gustavo Saldanha, – Rio de Janeiro: IBICT, 2022. – (Coleção PPGCI 50 anos), 372 p. Disponível em: <http://www.ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1227/1/saldanha-castro-pimenta.pdf#page=351>. Acesso: 22 set 2024.

INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Direito à comunicação no Brasil 2018. São Paulo: Intervozes Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2019.

Disponível em: <http://intervozes.org.br/arquivos/interliv013dircom8.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024

MOTTER, Paulino et al. A batalha invisível da Constituinte: interesses privados versus caráter público da radiodifusão no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Edições Livres, 2019.

Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36611>. Acesso em: 22 set. 2024..

Bibliografia complementar:

CABRAL, A; CABRAL, Eula. Cultura e comunicação como direitos humanos: aproximações diante da nova onda neoliberal. Liinc em Revista, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e5082, 2020. DOI: [10.18617/liinc.v16i1.5082](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i1.5082). Disponível em:

<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5082>. Acesso em: 22 set. 2024.

ESCOTEGUY, Ana Carolina. Michèle Mattelart e as veias abertas da comunicação e gênero na América Latina. Revista Matrizes, vol 14 (3), 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/175231>. Acesso: 22 set. 2024.

MONTEIRO, C. A. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. A ilusão de uma sociedade da informação na Ciência da Informação: o termo sob a perspectiva crítica de Mattelart, Bauman e García Canclini. Em Questão, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 294–322, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.294-322. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102122>. Acesso em: 22 set. 2024.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO I

Prof. Dr. Eduardo Coutinho

Código: ECS123

CH: 60

CR: 4

Ementa: História da constituição da disciplina de comunicação, articulando a história das ideias à história dos meios. Da Teoria da Informação e do funcionalismo americano, passando pela elaboração de McLuhan, a Escola de Frankfurt e de Chicago, as teorias francesas e os autores latino-americanos.

Bibliografia obrigatória:

FREDERICO, Celso. Recepção:

divergências metodológicas entre Adorno e Lazarsfeld. Revista Matrizes, São Paulo, n. 2, abr. 2008. <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38197/40944> Acesso em: 21 set. 2024.

MARTINO, Luis Mauro Sá. A ilusão teórica no campo da comunicação. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 36, p. 111-117, 2008. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/4423> Acesso em: 21 set. 2024.

RÜDIGER, Francisco. John Hobson e a psicologia do jingoísmo: a metáfora da agulha hipodérmica e as origens da teoria crítica da propaganda. E-Compós (Brasília), 2013. https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9824/2/John_Hobson_e_a_Psicologia_do_Jingoismo_a_metaphora_da_agulha_hipodermica_e_as_origens_da_teorica_critica_da_propaganda.pdf Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

MATTELART, Armand. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). Teorias da comunicação : conceitos, escolas e tendências. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO II

Prof. Dr. Mohamed Haiji

Código: ECS236

CH: 60

CR: 4

Ementa: Visão crítica e epistemológica, centrada nos princípios de medição e vinculação, que visa problematizar questões como: espaço público e imagem pública, verdade e doxa, representação e simulação, medição e mediatização, realizando a análise da passagem da sociedade moderna disciplinar para o modelo contemporâneo de redes e controle.

Bibliografia obrigatória:

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os estudos culturais. Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 151-170, 2001. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4609010/mod_resource/content/1/estudos_culturais_ana.pdf Acesso em: 21 set. 2024.

FÉLINTO, Erick. Em busca do tempo perdido. O sequestro da história na cibercultura e os desafios da teoria da mídia. MATRIZES, v. 4, n. 2, p. 43-55, 2011. <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38291> Acesso em: 21 set. 2024.

FREDERICO, Celso. Debord: do espetáculo ao simulacro. Revista Matrizes, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 179-191, jul. – dez. 2010. <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38283/41099/> Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.
DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
Hall, Stuart. Da diáspora : identidades e mediações culturais. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2009.
RÜDIGER, Francisco. Elementos para a crítica da cibercultura : sujeito, objeto e interação na era das novas tecnologias de comunicação. São Paulo : Hacker, 2002.

TEORIA DA COMUNICAÇÃO III

Prof Dr. Edilson Pereira

Código: ECS238

CH: 60

CR: 4

Ementa: Práticas e metodologias de comunicação: a questão da linguagem. Análise comparada de metodologias semióticas, semiológicas, pragmáticas e hermenêuticas.

Bibliografia obrigatória:

LIPOVETSKY, Gilles. Sedução, publicidade e pós-modernidade. Revista Famecos, v. 7, n. 12, p. 07-13, 2000. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3062> Acesso em: 21 set. 2024.

OLIVEIRA, Andréia Machado. Pensar as Tecnologias a partir de Gilbert Simondon e Yuk Hui. Educação & Realidade, v. 48, p. e120769, 2023. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/3pVvVzRgcHDPjgmYwrSY7Zn/> Acesso em: 21 set. 2024.

SANTAELLA, Lucia; KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial generativa como quarta ferida narcísica do humano. MATRIZES, v. 18, n. 1, p. 37-53, 2024. <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/210834> Acesso em: 21 set. 2024.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Matrizes, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928> Acesso em: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

CINEGRAFIA

Profa. Dra. Katia Augusta Maciel

Código: ECL250

CH: 60

CR: 3

Ementa: Características plásticas da iluminação e dos recursos técnicos de registro de imagens em movimento. Aspectos formais das imagens cinematográficas e videográficas. Segmentação da narrativa audiovisual. Análise estética da imagem. Decupagem e storyboard.

Bibliografia obrigatória:

MORAES, Maria Fernanda Riscali de Lima. O cinema do diretor de fotografia: traços estilísticos em Walter Carvalho. 2020. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-26022021-092246/en.php>

Doi:10.11606/T.27.2020.tde-26022021-092246. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTOS, Marcelo Moreira. A Direção de Fotografia no Cinema: uma abordagem sistêmica sobre seu processo de criação. Revista Digital do LAV, Santa Maria: UFSM, v. 13, n. 1, p. 106-128, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322597972.pdf> Acesso em: 20 set. 2024.

OLIVEIRA, Rogério Luiz. Memória e criação na direção de fotografia. Editora Multifoco, Rio de Janeiro: 2023.

Bibliografia complementar:

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MONCLAR, Jorge. O diretor de fotografia. Rio de Janeiro: Solutions Comunicações, 1999.

WATTS, Harris. Direção de câmera. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

BORDWELL, David e THOMPSON, Kristin. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

COMPUTAÇÃO GRÁFICA PARA VÍDEO

Prof. Dr. Luciano Saramago

Código: ECA371

CH: 60

CR: 3

Ementa: Teoria e prática da Computação Gráfica aplicada à Televisão. Princípios e fundamentos da constituição da imagem digital. Programas auxiliados por computador para desenho, tratamento de imagem, animação 2D e 3D.

Bibliografia obrigatória:

ARANTES, Igor; BRACARENSE, Bernardo; LEIDNER, Samuel; REZENDE, Humberto; GOMIDE, João. Fluxo de trabalho para uma animação com render em tempo real. Avanca Cinema 2020. Disponível em:

<https://publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/199>. Acesso: 26 set. 2024.

DHYAN SHANASA. Manual de Sobrevivência para Motion Designers. [s.l.] Layer Lemonade, 2020. Disponível em:

<https://www.layerlemonade.com/wp-content/uploads/2020/08/Manual-Sobrevivencia-para-Motion-Designer-DhyanShanasa-2.0.pdf>. Acesso: 26 set 2024.

Guia do usuário do After Effects. Disponível em: <https://helpx.adobe.com/br/after-effects/user-guide.html>. Acesso: 26 set. 2024.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO DUARTE GUIMARÃES, D. As imagens digitais e seus paradoxos tecnoestéticos na reinvenção do cinema. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/ci.v23.66224. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/66224>. Acesso em: 26 set. 2024.

BAIO, Cesar. Da ilusão especular à performatividade da imagem. Significação, São Paulo, v. 49, n. 57, p. 80-102, 2022. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/183203>. Acesso: 26 set 2024.

TAVARES, Monica et al. Arte_corpo_tecnologia. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788572051224> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/56 . Acesso em 26 setembro. 2024.

DIREÇÃO DE ATUAÇÃO

Fernando Alvares Salis

Código: ECL485

CH: 60

CR: 3

Ementa: O ator no teatro e o ator nas câmeras. A leitura do roteiro e a construção dos personagens. O processo de ensaios. Respiração, intenção e sub-texto. Marcação cênica e posicionamento diante das câmeras, iluminação e microfones, montagem e continuidade.

Bibliografia obrigatória:

BOAL, A. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

STANILAVSKY, C. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1989.

QUEIROZ, I. A preparação de elenco que revolucionou a interpretação de atores no Brasil: Fátima Toledo e o método ft - baseado em atuações reais. acessível em <http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/131>. 2019.

Bibliografia complementar:

CORREA, M. A importância da Direção de Atores para o produto audiovisual em Cinema, TV, Publicidade e Propaganda. acessível em <https://revistas.fibbauru.br/multiplicidadefib/article/view/39>.

WODEVOTSKY, R., JUNIOR, N.. Processos de criação em dublagem. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/163697>. 2020.

DIREÇÃO DE AUDIOVISUAL

Profa. Dra. Guiomar Ramos

Código: ECL396

CH: 60 CR: 3

Ementa: A criação e o planejamento de uma obra audiovisual pela perspectiva da direção (ênfase nas funções de Direção e Assistência). A realização de obras documentais e ficcionais pela perspectiva da direção. A relação da direção com os demais departamentos da equipe de realização. Ferramentas da direção: decupagem, análise técnica, storyboard, ordem do dia, plano de filmagem, ensaios. Análise de filmes. Pesquisa de referências estéticas. O impacto de novas telas e janelas para exibição de obras cinematográficas na atualidade.

Bibliografia obrigatória:

ELSAESSER, Thomas; HGENER, Malte. **Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos**. Papirus Editora, 2020.

TEDESCO, Marina Cavalcanti (Ed.). **Trabalhadoras do cinema brasileiro: mulheres muito além da direção**. Nau Editora, 2021.

DE SOUZA, Maicon Ferreira; GRANDO, Roziane Keila. Cinema interativo na televisão digital: estudo de uma proposta vinda dos games. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 1, p. 6502-6513, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4044> Acesso: 21 Set. 2024

MARQUES, Aída. Rio, 40 graus: o moderno cinema brasileiro. **Rio de Janeiro: Editora UFRJ**, 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/22819> Acesso: 22 Set. 2024.

Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 2011.

BURCH, Noel. Práxis do Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2011.

KATZ, Stephen D. Film Directing Shot by Shot: Visualizing from Concept to Screen. Los Angeles: Focal Press, 1991.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

TARKOVISKY, Andrey. Esculpir o Tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

EDIÇÃO DE IMAGEM E SOM

Profa. Dra. Anita Leandro

Código: ECL375

CH: 60

CR: 3

Ementa: O papel da edição na construção do sentido no audiovisual. Edição, narratividade e construção espaço-temporal. O paradigma clássico e outras formas narrativas audiovisuais. A relação som-imagem. Operação de ilha de edição. Pós-produção.

Bibliografia Básica:

LEANDRO, Anita; PIAULT, Marc-Henri. O presente absoluto da palavra: entrevista com Eduardo Coutinho (In memoriam). Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/1032>. Acesso: 22 set. 2024.

MARGEL, S. Do Spectrum ao Speculum: La Jetée de Chris Marker e a montagem contrafactual. Revista Eco-Pós, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 121–146, 2024. DOI: 10.29146/eco-ps.v27i1.28300. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28300. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL, André; PARENTE, André; FURTADO, Beatriz (org.). Imagem e exercício da liberdade: cinema, fotografia e artes - imagem contemporânea III. E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/53591>. Acesso em: 22 set. 2024.

Bibliografia complementar:

AKOMFRAH, John. “Mídia alternativa, migração, poesia: entrevista com John Akomfrah”. In: O cinema de John Akomfrah. Espectros da diáspora. Catálogo mostra CCBB, 2017. Disponível em: https://issuu.com/tj70/docs/akomfrah_catalogo. Acesso: 22 set. 2024.

LINS, Consuelo. BATISTA, Caio. Era o Hotel Cambridge: quando o documentário ocupa a ficção // Era o Hotel Cambridge: when documentary occupies fiction. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/32582>. Acesso: 22 set 2024.

XAVIER, I. N.. O som ao redor: arqueologia do vertical moderno no Recife. Galáxia (São Paulo), n. 46, p. e52911, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/9cN4mcmc9DbMB8CmXZcJxfP/#>. Acesso: 22 set 2024.

EDIÇÃO DE TRILHA SONORA

Prof. Dr. Ivan Capeller

Código: ECL376

CH: 60

CR: 3

Sonoplastia. Funções das bandas (diálogos - efeitos - música). Construção de um ambiente sonoro. Trilha musical. Música incidental. Edição musical: cortes, fusões, etc. Conceito de *Som da Cena*. Sincronismo. Desenho de Som.

Bibliografia:

MORAES da Costa, Fernando: “Silêncios, os sons dos rios, os sons das cidades: Los Muertos e Liverpool”, Revista *Contemporânea – Comunicação e Cultura*, 2012: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5798/4357> (acesso: setembro 2024)

RODRIGUES, Raiza e MORAES, Ulisses Quadros de: “A edição de som e sua relevância na narrativa fílmica”, Revista *O Mosaico*, Faculdade de Artes do Paraná, 2019. Disponível: <https://periodicos.unespar.edu.br/mosaico/article/view/279>. (acesso: setembro 2024)

OPOLSKY, Débora, BARROS BELTRÃO, Filipe e CARREIRO, Rodrigo: *Estilo e som no audiovisual*, São Paulo, Socine, 2019: <https://www.socine.org/wp-content/uploads/2019/09/Estilo-e-som-no-audiovisual-ebook-SOCINE.pdf> (acesso: setembro 2024)

Bibliografia complementar:

HOLMAN, Tomlinson. *Sound for Film and Television*. Massachusetts, Focal Press, 2002.

COELHO DE SOUZA, G. C. Da curadoria ao algoritmo : Criação de trilhas por Inteligência Artificial e bibliotecas digitais. Revista *Eco-Pós*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 301–319, 2022. DOI: 10.29146/ecops.v25i1.27869. Disponível em: https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/27869. Acesso em: 22 set. 2024.

MARQUES, Luiz Guilherme Oliveira. Motif: um guia digital de recursos para seleção e uso de trilhas musicais para edição audiovisual. 2021. 168 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8471>. Acesso: setembro de 2024.

GRAVAÇÃO E MIXAGEM DE ÁUDIO

Prof. Dr. Afonso Cláudio

Código: ECA354

CH: 60CR: 3

Fundamentos do Som. Psico-Acústica (percepção do som). Técnicas de Gravação para Produção Audiovisual. Técnicas de Gravação para Produção Musical. Audio Analógico e Audio Digital. Processadores e filtros. Principais formatos e suas aplicações. Princípios da Masterização.

Bibliografia:

VALLE, Sólón do: *Manual prático de acústica*, Música e Tecnologia, 2009.

file:///C:/Users/capel/Desktop/%C3%81rea%20de%20Trabalho/pdfcoffee.com_manual-pratico-de-acustica-solon-do-vallepdf-pdf-free.pdf (acesso: setembro 2024)

GIBSON, David: *A arte da mixagem*, Musicaudionet, 2019: <https://saxofonista.com.br/downloads/The-art-oMixing.pdf> (acesso: setembro 2024)

COSTA, Dênio G. *Microfones, características e aplicações*, DGC Audio, 2020:

<https://www.attack.com.br/repositorio/artigos-tecnicos/microfones-caracteristicas-e-aplicacoes.pdf> (acesso: setembro 2024)

LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. Rodrigo Cruz

Código: ECA374

CH: 60

CR: 4

Ementa: Ética e direito: o tradicional e na civilização tecnológica. Direito à informação. Legislação de atividades de comunicação. Direitos e deveres. Direito autoral. Legislação específica. Código de defesa do consumidor. Regulamentação da profissão.

Bibliografia obrigatória:

Finger, C. TVs públicas e TVs privadas: ética e ideologia no controle dos meios de comunicação social. Revista FAMECOS, 11(25), 99–105, 2008. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2004.25.3288> Acesso: 21 set. 2024.

Camargo, I. A. Ética, imagem e fotografia na mídia informativa impressa. Discursos Fotográficos, v. 8, n. 12, p. 161–193, 2012. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2012v8n12p161> Acesso: 21 set. 2024.

Bibliografia complementar:

MARTINO, Luís Mauro Sá. Ética, mídia e comunicação : relações sociais em um mundo conectado. São Paulo: Summus, 2018.

GIACOMINI FILHO, Gino. Consumidor versus Propaganda. São Paulo: Summus, 1991.

ROSSETTI, R.; ANGELUCI, A.. Ética Algorítmica: questões e desafios éticos do avanço tecnológico da sociedade da informação. Galáxia (São Paulo), n. 46, p. e50301, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/R9F45HyqFZMpQp9BGTfZnyr/?lang=pt#>. Acesso: 22 set. 2024.

PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAL

Código: ECA355

CH: 60

CR: 3

Ementa: Fases e equipe da realização de produto audiovisual privilegiando o ponto de vista da produção. O mercado hoje. Novas tecnologias e possibilidades profissionais. Análise de roteiro do ponto de vista da produção. Análise técnica, orçamento, cronograma.

Bibliografia obrigatória:

MARQUES, A. Idéias em Movimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

KRUPAHTZ, J., RIBEIRO, L., TEIXEIRA, J. Gestão visual de projetos audiovisuais: aprimorando o processo criativo do design de produção. Acessível em <https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/18542>. 2021

SOUZA, G. E SILVA, J. Influências da televisão na produção brasileira de documentários de periferia. acessível em <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/42700>. 2021.

Bibliografia complementar:

GOMIDE, J. ARAÚJO, A. Efeitos Visuais, uma Abordagem a Partir do Processamento Digital de Imagens. acessível em https://seer.ufrgs.br/rita/article/view/rita_v16_n1_p97.

SATLER, L. Diretores/as em ação: formação audiovisual atravessada por metodologias feministas. acessível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/36354>. 2019.

PROJETO EXPERIMENTAL I

Profa. Dra. Teresa Bastos

Código: ECA484

CH: 60

CR: 3

Ementa: Etapas de desenvolvimento do trabalho de final de curso; escolha do tema e do orientador; definição de objetivos; delimitação do tema; pesquisa bibliográfica; métodos de

pesquisa; plano de trabalho; normas para elaborar monografias e relatórios técnicos/processuais.

Bibliografia obrigatória:

MACHADO DA SILVA, Juremir; RÜDIGER, Francisco;(el all). Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10ª.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MARTINO, Luiz Cláudio (org). Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus, 2010. Coleção Comunicação, Livro Compós, 2010.

_____. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos .6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Base Minerva, ver “Portal Capes” e manual de normas da ABNT e UFRJ para formatação de trabalhos de conclusão de cursos (TCC):

https://drive.google.com/file/d/1IfNy51_qMf8cXEabOIm1U6zMXcH10FWL/view

Bibliografia complementar:

BACHELARD, G. Pontos de partida. In: A Epistemologia. São Paulo: Ed. 70, 2006, pp. 13-26.

BAUER, M.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRAGA, J. L. O problema da pesquisa: como começar. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Unisinos, disponível em: <http://www.unisinos.br/principal/Mestrado/Doutorado >Alunos >Comunicação >Elabore seu Projeto>.

PROJETO EXPERIMENTAL EM RÁDIO E TV

Profa. Dra. Teresa Bastos

Código: ECAY03

CH: 180

CR: 6

Ementa: Elaboração do trabalho de final de curso correspondente à habilitação do aluno. Confirmação do tema e do orientador. Coleta e tratamento dos dados e informações. Revisão da literatura específica da pesquisa do discente. Normas para elaboração de monografias e relatórios técnicos/processuais.

Bibliografia obrigatória:

BAUER, M.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 10ª.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Base Minerva, ver “Portal Capes” e manual de normas da ABNT e UFRJ para formatação de trabalhos de conclusão de cursos (TCC):

https://drive.google.com/file/d/1IfNy51_qMf8cXEabOIm1U6zMXcH10FWL/view

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor. O ensaio como forma. In: Notas de literatura 1. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003.

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias. RJ: Campus, 2003.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BAUER, M.; GASKELL, George. Pesquisa qualibliografia obrigatória de pesquisa e metodologia é trabalhada no Projeto I.

Disciplinas Complementares (Bibliografia escolhida, a cada semestre, pelos docentes responsáveis pela disciplina)

PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA PARA RÁDIO, TV E CINEMA

Código: ECL367

CH: 60

CR: 3

Ementa: Estudo das técnicas de produção em televisão, rádio e cinema (RTVC) aplicadas à realização do anúncio para a propaganda nesses meios. O processo de produção de peças publicitárias para TV, rádio e cinema. Enfoque prático que permita ao estudante o contato com os equipamentos de cada meio.

Bibliografia:

COMPARATO, D. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

RIBEIRO, F. C. Rádio, produção, realização, estética. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.

SPERBER, G. B. Introdução à peça radiofônica. São Paulo: EPU, 1980.

RÁDIO E TV COMUNITÁRIOS

Código: ECL509

CH: 30

CR: 2

Ementa: O rádio e a TV como meios de expressão comunitários. A formação e a gestão de uma emissora de rádio e de TV. Análise de casos.

RÁDIO E TV EDUCATIVOS

Código: ECA368

CH: 30

CR: 2

Ementa: Educação não-presencial. TV na escola. Histórico dos programas nacionais de educação via rádio ou TV.

RÁDIO NA INTERNET

Código: ECL520

CH: 30

CR: 2

Ementa: Portais de comunicação. Rádios musicais. Rádios noticiosas. Rádios físicas vs. rádios virtuais.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO A

Código: ECS500

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO B

Código: ECS501

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO C

Código: ECS502

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO D

Código: ECS503

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO E

Código: ECS504

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO F

Código: ECS505

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO G

Código: ECS006

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO H

Código: ECS007

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO I

Código: ECS008

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO J

Código: ECS009

CH: 30

CR: 2

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO K

Código: ECS010

CH: 60

CR: 4

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO L

Código: ECS011

CH: 60

CR: 4

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO M

Código: ECS012

CH: 60

CR: 4

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO N

Código: ECS013

CH: 60

CR: 4

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

SEMINÁRIO EM COMUNICAÇÃO O

Código: ECS014

CH: 60

CR: 4

Ementa: Estudo interdisciplinar de novos conceitos, métodos, áreas conexas e linguagens de Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes da Comunicação.

COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICA I

Código: ECS510

CH: 60

CR: 4

Ementa: Indivíduo, sociedade e construção da noção de cidadania na modernidade. Meios de comunicação, as fronteiras e interações entre o público e o privado. Análise do caso brasileiro.

COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICA II

Código: ECS511

CH: 60

CR: 4

Ementa: As relações de poder nos processos de comunicação. Processos subjetivos em jogo nas configurações contemporâneas de poder. Impacto das novas tecnologias sobre discursos e práticas políticas. Análise do contexto brasileiro.

COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICA III

Código: ECS512

CH: 60

CR: 4

Ementa: Emergências de novos sujeitos sociais e a rearticulação do campo da política. Globalização, fragmentação e pluralidade no mundo contemporâneo.

COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICA IV

Código: ECS513

CH: 60

CR: 4

Ementa: Tópicos especiais em comunicação e política.

COMUNICAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA I

Código: ECS506

CH: 60

CR: 4

Ementa: O hipertexto como campo conceitual múltiplo, com seus sistemas, programas e interfaces, que vão da multimídia à Web, que permite reencenar e repensar a história e a cultura da escrita.

COMUNICAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA II

Código: ECS507

CH: 60

CR: 4

Ementa: A imagem em suas dimensões técnicas, discursivas, cognitivas e afetivas. Análise das alterações provocadas pelas novas tecnologias da imagem, em particular a realidade virtual e a multimídia sobre os sistemas comunicacionais.

COMUNICAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA III

Código: ECS508

CH: 60

CR: 4

Ementa: Os processos interativos experimentais em obras que transformaram a produção estética do século XX através de trabalhos gerados por operações com novos dispositivos tecnológicos de comunicação. Discutir a construção de interfaces poéticas que inauguram um amplo e novo campo da comunicação como arquitetura da informação.

COMUNICAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA IV

Código: ECS509

CH: 30

CR: 2

Ementa: Tópicos especiais em arte contemporânea.

COMUNICAÇÃO, ESPETÁCULO E CULTURA I

Código: ECS518

CH: 60

CR: 4

Ementa: Os novos rituais da comunicação e as novas formas de sociabilidade. As redefinições do sagrado e do profano. Mitologias da pós-modernidade. Análise do caso brasileiro.

COMUNICAÇÃO, ESPETÁCULO E CULTURA II

Código: ECS519

CH: 60

CR: 4

Ementa: A lógica política e cultural do consumo. Estilo de vida, consumo e cidadania. A redefinição das fronteiras: mídia e culturas híbridas. Análise do caso brasileiro.

COMUNICAÇÃO, ESPETÁCULO E CULTURA III

Código: ECS520

CH: 60

CR: 4

Ementa: Da cultura letrada ao audiovisual: da narrativa literária à narrativa cinematográfica e televisiva. Análise comparativa e tendências contemporâneas.

COMUNICAÇÃO, ESPETÁCULO E CULTURA IV

Código: ECS521

CH: 60

CR: 4

Ementa: Apresentação das principais teorias e movimentos cinematográficos. O cinema das origens. O Cinema Narrativo Clássico. Vanguardas Históricas. O Cinema Moderno. Cinema no Brasil. Para além do Cinema.

COMUNICAÇÃO, ESPETÁCULO E CULTURA V

Código: ECS522

CH: 60

CR: 4

Ementa: Estética, teoria do gosto e razão das formas sensíveis na vida social. A obra de arte em face da produção e consumo em massa de bens culturais. Os meios de comunicação enquanto dispositivos de estetização: sociedade do espetáculo e crítica contemporânea da estética.

COMUNICAÇÃO, ESPETÁCULO E CULTURA VI

Código: ECS523

CH: 60

CR: 4

Ementa: Tópicos especiais sobre a espetacularização da cultura contemporânea.

COMUNICAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E SOCIEDADE TECNOLÓGICA I

Código: ECS514

CH: 60

CR: 4

Ementa: Espaço e Globalização na Sociedade Tecnocomunicacional. Espacialidade e novas distribuições entre o humano e o não-humano. Hibridismo cultural e mediação generalizada. A cultura como interface: os novos processos de individuação e virtualização. Excesso de informação e agentes informacionais no espaço da rede.

COMUNICAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E SOCIEDADE TECNOLÓGICA II

Código: ECS515

CH: 60

CR: 4

Ementa: Aprofundamento dos temas discutidos na primeira parte, abordando as implicações da globalização e as tecnologias de informação sobre as relações sociais e a produção cultural. Discussão sobre as novas dinâmicas de poder que emergem na sociedade contemporânea devido à interconexão digital.

COMUNICAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E SOCIEDADE TECNOLÓGICA III

Código: ECS516

CH: 60

CR: 4

Ementa: Sujeito e comunicação na tecnocultura globalizada. Mídia e valor na tecnocultura; mediação generalizada e rede; disciplina e controle. As tecnologias da informação e a multiplicação cognitiva: bancos de dados, dividido entre as pessoas e o não humano, e o excesso de informação na determinação da subjetividade, inteligência artificial e consciência contemporânea. Sociabilidade e identidade na internet.

COMUNICAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E SOCIEDADE TECNOLÓGICA IV

Código: ECS517

CH: 60

CR: 4

Ementa: Tópicos especiais sobre globalização e sociedade tecnológica. Análise crítica das transformações sociais e culturais trazidas pela globalização e suas intersecções com a tecnologia. Reflexões sobre o papel da comunicação na construção de identidades globais e locais.

CONSUMO VERDE

Código: ECA506

CH: 45

CR: 3

Ementa: Exploração da interseção entre a comunicação e práticas sustentáveis. Discussão sobre como as mídias podem promover a conscientização sobre o consumo responsável e as questões ambientais. Estruturas de marketing verde e comunicação de iniciativas sustentáveis.

FUNDAMENTOS DOS DIREITOS HUMANOS

Código: NEP110

CH: 60

CR: 4

Ementa: Visa a necessidade e a possibilidade de uma fundamentação filosófica dos direitos humanos, para determinar o conteúdo e construir argumentos racionais na sua implementação. Identificando os principais desafios para a afirmação e a realização dos direitos humanos, com foco em propostas contemporâneas de fundamentação filosófica.

FUNDAMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM DIREITOS HUMANOS

Código: NEP120

CH: 60

CR: 4

Ementa: Discussão da necessidade e possibilidade de uma fundamentação filosófica das políticas públicas, para construir argumentos racionais na sua implementação e identificar os principais desafios para sua afirmação e realização. Conhecimento de propostas contemporâneas de fundamentação filosófica de políticas em direitos humanos.

TEORIA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

Código: NEP101

CH: 60

CR: 4

Ementa: Discussão de uma teoria dos direitos fundamentais com base nas normas positivadas constitucionais, no direito comparado e na jurisprudência, proporcionando ao estudante uma visão sobre alcance e limites da proteção e promoção destes direitos.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS I

Código: NEP130

CH: 60

CR: 4

Ementa: Discussão de temas específicos em políticas públicas e direitos humanos com base no processo histórico e nas críticas contemporâneas, proporcionando ao estudante uma visão sobre o alcance e limites da sua proteção e promoção.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS II

Código: NEP140

CH: 60

CR: 4

Ementa: Continuação da discussão de temas específicos em políticas públicas e direitos humanos, abordando a evolução histórica e o contexto atual das normas e práticas.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS III

Código: NEP141

CH: 60

CR: 4

Ementa: Discussão de temas específicos em políticas públicas e direitos humanos, com foco na análise crítica das legislações efetivas e das lacunas existentes na proteção dos direitos humanos.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS IV

Código: NEP142

CH: 60

CR: 4

Ementa: Análise de temas emergentes nas políticas públicas e direitos humanos, considerando o papel da comunicação na sensibilização e mobilização social para a defesa dos direitos humanos.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS V

Código: NEP143

CH: 60

CR: 4

Ementa: Discussão avançada sobre políticas públicas e direitos humanos, com ênfase em iniciativas e normas contemporâneas que promovem a defesa e a promoção desses direitos na sociedade brasileira.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS VI

Código: NEP144

CH: 30

CR: 2

Ementa: Discussão de temas específicos em políticas públicas e direitos humanos, explorando as intersecções entre direitos humanos e comunicação. Análise de casos práticos e a influência da mídia na promoção de direitos.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS VII

Código: NEP145

CH: 30

CR: 2

Ementa: Discussão de temas específicos em políticas públicas e direitos humanos, focando em propostas e práticas que visam a eficácia das normas de proteção e promoção dos direitos humanos em diferentes contextos sociais.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o último requisito curricular obrigatório para a obtenção do diploma, e ele pode ter caráter monográfico ou de projeto experimental. Neste segundo caso, independente da natureza do projeto prático desenvolvido, ele deve ser necessariamente acompanhado de um relatório de realização que permita socializar o conhecimento e a experiência adquirida pelo estudante no processo. Existem duas disciplinas dedicadas a esta atividade, e o estudante desenvolve o seu projeto sob a orientação de um professor de sua escolha, que tenha aproximação temática/experimental com o tema a ser desenvolvido. O estudante é acompanhado, além do orientador, pelo professor de Projeto, que, além de dar todo o suporte para a realização da pesquisa e redação do TCC, também é fundamental para ajudar no gerenciamento burocrático do processo. As defesas dos trabalhos de conclusão são públicas e realizadas diante de uma banca composta pelo professor orientador e por dois professores convidados, normalmente da própria Escola.

Primeiramente os estudantes devem cursar a disciplina obrigatória Projeto Experimental I, onde desenvolvem o projeto de pesquisa a ser desenvolvido, a partir de normas e práticas de trabalhos acadêmicos e experimentais., Dando prosseguimento à realização de seus trabalhos, eles devem cursar Projeto Experimental II, em que os estudantes desenvolvem as monografias de análise crítica sobre algum aspecto de sua profissão, ou tema de sua área, ou realizam um produto de Comunicação. Os projetos experimentais de caráter práticos como os filmes de curta metragem, podcasts, roteiros, ensaios fotográficos, entre outros, são realizados por um estudante, mas normalmente com equipe de trabalho, enquanto as monografias devem ser realizadas individualmente. Como modo de difusão dos trabalhos práticos e das monografias realizados pelos estudantes, ambos ficam disponíveis na plataforma Panthéon, ligada à Biblioteca da UFRJ.

A experiência de realização do TCC deve ser capaz de permitir aos estudantes experimentarem a segurança de fazer escolhas autônomas - ainda que supervisionado por seu orientador, profissional mais experiente - e integradoras dos diversos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Será dada prioridade ao uso dos laboratórios e equipamentos da ECO em situações de alocação a projetos específicos para os estudantes matriculados na disciplina Projeto Experimental II. A constituição das equipes para elaboração dos projetos de caráter prático será de responsabilidade dos estudantes matriculados em Projeto Experimental II, exceto quando os equipamentos e instalações da ECO requerem supervisão especial. Os orientadores serão os docentes que atuam na ECO na área de conhecimento escolhida como tema pelo estudante. Os recursos materiais, necessários para o desenvolvimento do TCC, serão providenciados pelo próprio estudante. Os recursos financeiros, necessários à realização do TCC serão de responsabilidade do estudante e de seu orientador.

A aprovação na defesa pública do TCC será concedida ao estudante que obtiver nota final igual ou superior a 05 (cinco). Os estudantes não aprovados deverão cursar novamente a disciplina de Projeto Experimental de seu curso. É exigida uma cópia do trabalho prático e escrito e este último é depositado no repositório Pantheon.

11.ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das disciplinas preletivas típicas e tradicionais do ambiente "sala de aula", e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", com formatação igualmente tradicional versada em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, podem ser previstas Atividades Complementares, justificando créditos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o Curso, tais como: programas especiais de capacitação do estudante (tipo CAPES/PET); atividades de monitoria; outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula; atividades de extensão; atividades de pesquisa; etc.

O que caracteriza este conjunto de atividades como diferenciado do padrão turma/docente/horas-aula semanais é justamente a flexibilidade de carga horária semanal, embora certamente devendo ocorrer controle do tempo total de dedicação do estudante no semestre ou ano letivo. Com a flexibilidade horária semanal, deve ocorrer ainda: adoção de um sistema de creditação de horas baseado em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade específica, e em função do trabalho realizado, visto que o projeto determina o número de horas, em vez de, como no padrão tradicional, o

número de horas preestabelecido determinar as atividades; ênfase em procedimentos de orientação e/ou supervisão pelo docente, em substituição ao padrão de controle direto de tipo pré letivo; ampliação da autonomia do estudante para organizar seus horários, objetivos e direcionamento.

No projeto pedagógico da ECO, as disciplinas tutoriais têm dupla função. Primeiro, elas integram as atividades de pesquisa (iniciação científica e monitoria, por exemplo) e extensão (produtos realizados por professores da ECO, como por exemplo, programas para a TV Universitária) no interior da grade curricular. Segundo, essas disciplinas reforçam o caráter experimental do curso, abrindo espaço para novas práticas pedagógicas e dando maior autonomia de horário a professores e estudantes.

A integração de atividades de pesquisa e extensão na grade curricular de Radialismo é percebida, por exemplo, através da participação semanal de estudantes em cine debates (Cineclube Cinerama); em salas de roteiro (disciplina complementar prática que integra graduação e pós graduação e conta com a participação de especialistas convidados); e também na cobertura jornalística e produção audiovisual de interesse social, vinculada a ONGs e associações comunitárias (Telejornal TJUFRJ e Metaversidade).

12.EXTENSÃO

Além da participação em projetos de extensão da própria Escola, os estudantes de Rádio e TV, em virtude de suas habilidades específicas relativas à produção audiovisual, têm sido convidados a participar de projetos desenvolvidos por diferentes unidades da UFRJ, pelo CFCH e pela Reitoria.

Em 2023 e 2024, estudantes extensionistas da ECO foram convidados pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5) a participar da Rio Innovation Week. Eles apresentaram atividades do projeto de extensão Metaversidade: arte, cultura e tecnologia, que criou um duplo digital da ECO no metaverso Spatial. A iniciativa resultou em uma exposição virtual 3D de acesso gratuito, divulgando os resultados de pesquisas realizadas no Programa de Pós-graduação em Mídias Criativas (PPGMC).

A institucionalização da Rádio UFRJ, em atividade como programa de extensão desde 2019, bem como a obtenção recente de concessão de canal aberto digital para a TV UFRJ, implementam canais públicos de Comunicação com atividades atuais e perspectivas de desenvolvimento e atuação para estudantes de Radialismo. Os discentes estão envolvidos com a produção de conteúdos radiofônicos e audiovisuais, além de

poderem propor e discutir programação com professores e servidores técnicos. Além disso, através de projetos de extensão, a escola tem mantido sistematicamente parcerias e atividades colaborativas acadêmicas e culturais com diversas outras unidades da UFRJ, como por exemplo: Escola de Música, Instituto de Psicologia, Instituto de Geociências, COPPE, Instituto de Biofísica, Fórum de Ciência e Cultura, CAP-UFRJ, dentre outros. Esses exemplos confirmam a atenção de docentes e discentes da ECO em promover continuamente atividades que articulem de forma indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão.

12.1 - OBJETIVOS DA CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA ECO

A Escola de Comunicação da UFRJ adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), aprovado em 2010 e publicado no documento Política Nacional de Extensão. “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade” (2012, p. 42)

As ações de Extensão da Escola de Comunicação tomam como base a legislação do Ministério da Educação, especialmente a partir da Resolução no. 7/2018, do Conselho Nacional de Educação (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira), bem como as Resoluções no. 04/2104 e no. 02/2013, do Conselho de Ensino e Graduação (CEG) da UFRJ, que regulamentam a obrigatoriedade da carga horária de extensão no currículo da graduação.

Para ser considerada ação de extensão, deve envolver obrigatoriamente a participação de servidores, estudantes e setores da sociedade externos à universidade, formulando em conjunto, projetos, cursos e eventos que atendam as demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, coloquem em questão ou potencialize os saberes gerados na universidade.

Sendo assim, a proposta da Extensão da Escola de Comunicação é permitir ao estudante uma formação transversal aos diferentes saberes constituídos na sociedade, possibilitar a interação com novas realidades que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico e favorecer a efetiva aplicação da ciência produzida na universidade em benefício da comunidade na qual está inserida.

Os Projetos, Cursos e Eventos de Extensão da Escola de Comunicação tem como pressupostos e objetivos:

Interação dialógica - que orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, substituindo o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade – que busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, considerando que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

Impacto na formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações de extensão possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Neste sentido, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos.

Impacto na transformação social - reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Para atingir esses objetivos, a Escola de Comunicação da UFRJ tem como ações permanentes:

A estruturação e ampliação do Setor de Extensão da Escola de Comunicação para atender às normas de creditação de ações de Extensão, e favorecer o fortalecimento e ampliação dos projetos e iniciativas relacionados à implementação de atividades de extensão.

Apoiar as atividades de extensão existentes, estimular a elaboração de novas propostas e difundir as atividades de extensão despertando e incentivando tanto para o cumprimento da carga estabelecida para as atividades de extensão quanto para o voluntariado, assim como projetos de tutoria, treinamento e monitoria em atividades comunitárias que potencializem a integração social e comunitária ligado à área de Comunicação.

Estimular, apoiar, institucionalizar parcerias com redes, Ongs, coletivos, circuitos, instituições da sociedade, órgãos governamentais, iniciativas privadas que partilhem dos mesmos valores extensionistas da UFRJ e que possam atender ou participar dos projetos, cursos, eventos e ações que atendam as demandas do projeto de Extensão da Escola de Comunicação, do Curso de Comunicação Social e das Normas de Creditação de Atividades de Extensão da UFRJ.

Ser facilitadora na atividades e ações de parcerias externas, apoiando atividades conjuntas, rECONhecendo os saberes não-acadêmicos e certificando as atividades e saberes produzidos nessa interação com a sociedade por meio de certificados de extensão da Escola de Comunicação e certificados de extensão da UFRJ.

Propiciar troca de experiência entre professores, estudantes e técnicos da Escola de Comunicação com outras atividades de extensão da UFRJ e destas com o público externo, redes, grupos e comunidades, através da sua participação com acompanhamento do Setor de Extensão, Direção Adjunta de Graduação, Coordenadores de Habilitações, enriquecendo o Projeto de Extensão nas diversas áreas da Comunicação Social.

Formar tutores, mediadores, monitores, instrutores e multiplicadores extensionistas de conhecimentos e técnicas de Comunicação como instrumento de combate à desigualdade social e como instrumento de universalização dos direitos.

Produzir acervos de material didático e desenvolver metodologias que possam servir de referência e estímulo nesse campo, abertos a consulta e disponibilizados para acesso e utilização em outras áreas e unidades da UFRJ.

Atender a demanda da sociedade com a produção universitária, além de divulgar e difundir o seu conhecimento.

Atender a demanda de projetos do corpo discente e docente existentes de participação e integração do ensino à pesquisa e extensão.

12.2 - AS NORMAS DE CREDITAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PARA O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Esta proposta foi construída com base na legislação do Ministério da Educação referente à obrigatoriedade de inclusão de 10% da carga horária de extensão no currículo dos cursos de graduação (Resolução 07/2018), e considerando as rECOMendações da Pró Reitoria de Extensão (PR5/UFRJ) e do Conselho de Ensino de Graduação (CEG/UFRJ).

Cabe ressaltar que esta Unidade tem realizado esforços para atender esta demanda desde o segundo semestre de 2014. Infelizmente, questões curriculares internas e externas foram determinantes, como por exemplo, as novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, apresentadas na Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE-MEC).

Tal resolução altera a carga horária mínima do curso de Jornalismo (não mais entendida como habilitação de Comunicação Social) de 2.700 para 3.000 horas. As habilitações atuais desta unidade apresentam carga horária entre 2700 a 2880 horas. Tomando como referencial a resolução citada para as demais habilitações, far-se-á necessária a adição de horas ao currículo. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007 as atividades complementares (onde estão previstas as ações extensionistas) juntamente com o estágio supervisionado não poderão exceder em 20 % do total de horas do curso.

Dito isso, nossa proposta para a inclusão da carga horária de extensão é a seguinte:

A criação do Requisito Curricular Suplementar (RCS) de Extensão, código específico para creditação da carga horária de extensão, atribui ao Curso de Radialismo o RCS ECWZ50, que permite incluir a totalização de até 320 horas (Comunicação Social – 11,11% da carga horária total do curso).

NOME	CH	CR	DESCRIÇÃO	BIBLIOGRAFIA
Atividade Curricular de Extensão I	30	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade
Atividade Curricular de Extensão II	30	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade

Atividade Curricular de Extensão III	30	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade
Atividade Curricular de Extensão IV	90	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade
Atividade Curricular de Extensão V	90	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade
Atividade Curricular de Extensão VI	45	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade
Atividade Curricular de Extensão VII	60	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade
Atividade Curricular de Extensão VIII	120	não	Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos e eventos de extensão.	Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade

13.METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A base da proposta pedagógica do curso de Radialismo da UFRJ é a coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que visam assegurar uma formação que contemple não apenas conteúdos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a atuação no campo da comunicação. Nesse sentido, o curso enfatiza a importância de metodologias de ensino que promovam a reflexão crítica, a criatividade e a inovação.

As práticas pedagógicas adotadas no curso são fundamentadas em três pilares principais: a teoria, a prática e a interdisciplinaridade. O diálogo entre esses elementos é vital para a formação de um profissional capaz de atuar em um mercado de trabalho em constante transformação, onde novas tecnologias e formatos de comunicação emergem de maneira rápida.

A metodologia de ensino do curso de Radialismo da UFRJ é considerada inovadora e diversificada. O curso propõe uma combinação de aulas teóricas, práticas laboratoriais e projetos de produção, que se articulam para proporcionar uma aprendizagem integrada.

As aulas expositivas são utilizadas para a transmissão de conceitos fundamentais e teorias que sustentam a prática do radialismo. As disciplinas que compõem o currículo abordam temas que vão desde a história da comunicação até a legislação pertinente à profissão, utilizando uma variedade de recursos didáticos, como apresentações multimídia e debates.

Os laboratórios de rádio, televisão e audiovisual, fotografia, editoração e multimídia são espaços essenciais para a formação prática dos alunos. Nesses ambientes, os estudantes têm a oportunidade de operar equipamentos de gravação e edição, participar de produções ao vivo e desenvolver projetos criativos. As atividades práticas são guiadas por professores e monitores, que oferecem suporte e retorno contínuo.

O curso incentiva a realização de projetos de produção, onde os alunos são desafiados a criar conteúdos para rádio e televisão, assim como formatos audiovisuais para plataformas digitais. Esses projetos promovem o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, além de permitir que eles experimentem o planejamento, a execução e a análise crítica de suas produções.

A acessibilidade metodológica é um aspecto fundamental da proposta pedagógica do curso de Radialismo. O nosso curso vem crescentemente buscando garantir que todas as metodologias utilizadas sejam inclusivas, atendendo às necessidades de alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais, usando tecnologias assistivas e adaptações em exercícios práticos, por exemplo, recursos de áudio-descrição e legendas vem sendo utilizados em produções audiovisuais para facilitar a inclusividade.

As estratégias de aprendizagem adotadas no curso de Radialismo são interativas e centradas no aluno. O contínuo acompanhamento das atividades é realizado por meio de ferramentas de avaliação formativa e somativa, que buscam promover a transparência e o recurso contínuo. Durante o semestre, os alunos participam de avaliações formativas que abrangem atividades práticas, seminários e discussões em grupo, permitindo uma construção coletiva do conhecimento. Isso fortalece a autonomia do estudante e estimula a reflexão crítica sobre a prática. Ao final de cada período, os alunos realizam avaliações somativas, que podem incluir provas escritas, produção de trabalhos e apresentação de projetos. Essas avaliações são baseadas nos conteúdos trabalhados ao longo do curso e nos objetivos de aprendizagem estipulados nas ementas.

As tecnologias de informação e comunicação são incorporadas ao processo de avaliação. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são usados para a entrega e correção de trabalhos, oferecimento de retorno e interação entre alunos e professores. Além disso, as TIC permitem que os discentes acessem materiais didáticos a qualquer hora e lugar, facilitando uma aprendizagem mais flexível e autônoma.

O curso de Radialismo da UFRJ se esforça para ser um pioneiro no uso de metodologias inovadoras e na incorporação de tecnologias emergentes ao processo de ensino e aprendizagem. Além das ferramentas tradicionais de produção audiovisual, os alunos têm acesso a novas tecnologias e abordagens que refletem as tendências atuais do mercado.

Realidade Aumentada e Virtual, que vem sendo pesquisadas e praticadas no programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas, vem sendo utilizadas também em práticas educacionais experimentais, possibilitando experiências imersivas que impactam positivamente a aprendizagem. Os estudantes são incentivados a explorar essas tecnologias ao desenvolver projetos que integram elementos de RA e RV, enriquecendo sua produção criativa e a forma como se relacionam com o conteúdo.

A crescente presença da inteligência artificial (IA) no campo da comunicação levanta novas questões sobre a produção audiovisual. O curso introduz discussões sobre como a IA pode ser utilizada na edição de vídeos, na geração de conteúdos e na análise de dados de audiência. Os alunos são encorajados a refletir criticamente sobre as implicações éticas e sociais da utilização da IA em suas práticas profissionais.

Arte Audiovisual e Hibridização: A intersecção da arte com o audiovisual e novas tecnologias é explorada no currículo do curso. Os alunos são convidados a desenvolver projetos que cruzam as fronteiras entre diferentes mídias, promovendo a hibridização da linguagem e da estética em suas produções. Isso permite que eles compreendam melhor as dinâmicas contemporâneas da comunicação visual e sonora.

Outra estratégia metodológica fundamental do curso de Radialismo da UFRJ é valorizar a interdisciplinaridade, promovendo a articulação entre diferentes áreas da comunicação e outras disciplinas. Essa abordagem enriquece o aprendizado e prepara os alunos para um mercado que valoriza profissionais com uma formação ampla e capacidade de colaboração. Os alunos frequentemente participam de projetos interdisciplinares que envolvem diferentes cursos da área de comunicação, como Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Cinema. Esses projetos permitem que os discentes trabalhem em equipe, aprendendo a combinar habilidades e conhecimentos para realizar produções complexas e diversificadas. A ECO busca também estabelecer parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, estimulando intercâmbios e experiências práticas em contextos diversos. Essas colaborações proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar práticas inovadoras e desenvolvê-las em cenários reais. Um exemplo disso é a participação da ECO no curso de BibliotECONomia da UFRJ, implantado no Campus da Praia Vermelha. Trata-se de um curso eminentemente interdisciplinar, que conta com o apoio total da ECO no que tange a cobertura de disciplinas.

A ECO conta com equipamentos que têm aprimorado o ensino das disciplinas de caráter teórico-prático, bem como sua utilização em projetos discentes, vitais, enquanto oportunidade de experimentação, para a formação dos estudantes. Ainda que o número dos equipamentos (câmeras, estúdio de gravação de som, laboratório e estúdios fotográficos, ilhas de edição) ainda esteja aquém das necessidades da escola, a disponibilidade atual permitiu um significativo salto de qualidade na produção audiovisual dos estudantes. Em virtude disto, o curso de Rádio e TV é seguramente o mais produtivo do Rio de Janeiro em termos de projetos experimentais por estudante formado.

Não está previsto no currículo o estágio obrigatório, mas, como os estudantes da ECO estão sempre entre os mais requisitados pelas emissoras de TV e por produtoras de cinema e vídeo, nossos docentes têm permanentemente atividades de orientação de estágios. Como exemplo do impacto de nossos estudantes no mercado audiovisual carioca, são os estudantes da ECO os que, proporcionalmente, nos últimos anos, mais são aprovados no difícil processo de seleção de estagiários da Rede Globo. Na ECO, os estudantes são estimulados a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelos coordenadores de curso. Encontra-se em estágio inicial de elaboração as normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

O processo de elaboração destas normas consiste em: elaboração de minuta para discussão nos diversos colegiados da ECO; apresentação à Direção da ECO; processo de discussão nos departamentos; incorporação das sugestões departamentais; reapresentação da minuta modificada ao Conselho Departamental; incorporação das sugestões do CONDEP; reapresentação à Congregação da ECO; incorporação das sugestões da Congregação; publicação das normas aprovadas; divulgação das normas aprovadas.

A futura central de estágio será coordenada por um professor para este fim designado que será responsável pela aplicação das normas e deverá apresentar relatórios semestrais à Direção da ECO. Deverão ser alocados funcionários em número adequado para pleno apoio administrativo a esta central de estágios. O corpo docente será acionado para apoiar na supervisão dos estágios, a fim de garantir um processo de aprendizagem adequado ao estudante, integrando experiência prática ao processo de formação acadêmica.

14.PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Um dos princípios básicos da avaliação da aprendizagem é a transparência em relação aos elementos que serão avaliados, bem como os mecanismos e instrumentos utilizados. Para que os alunos compreendam plenamente a dinâmica de avaliação, é imprescindível que as práticas avaliativas sejam claramente definidas neste Projeto Pedagógico do Curso, assegurando que todos os estudantes tenham conhecimento sobre como serão avaliados, quais critérios serão utilizados e quais procedimentos serão adotados.

O curso de Radialismo adota uma abordagem mista que combina avaliações formativas e somativas. Essa concepção permite que os alunos não apenas sejam avaliados ao final de cada período letivo, mas também possam receber retorno contínuo ao longo do curso. As avaliações formativas incluem, por exemplo, oficinas, projetos práticos e apresentações, que visam acompanhar o progresso dos alunos e permitir que façam ajustes em suas práticas e aprendizados.

As avaliações somativas são realizadas em momentos-chave, como provas escritas, trabalhos finais e projetos de produção, onde a entrega e a apresentação dos conteúdos desenvolvidos são fundamentais. Essa diversidade nas formas de avaliação busca

contemplar as diferentes maneiras de aprender dos alunos e promover a inclusão de todos, respeitando as singularidades e diversidade em suas abordagens.

Os instrumentos e procedimentos de avaliação utilizados no curso de Radialismo incluem: provas Escritas, aplicadas periodicamente, abrangendo conteúdos teóricos e práticos discutidos nas disciplinas; projetos Práticos, nos quais os alunos são incentivados a desenvolver projetos nos laboratórios da CPM, aplicando conhecimentos técnicos e criativos; apresentações e seminários para fomentar a habilidade de comunicação e argumentação, onde os alunos apresentam trabalhos e projetos em sala de aula, e são avaliados não apenas pelo conteúdo, mas também pela forma de apresentação; produção de portfólio, onde os alunos podem coletar e organizar seus trabalhos e projetos ao longo do curso, proporcionando uma visão do seu desenvolvimento.

Esses instrumentos asseguram que os alunos sejam atendidos nas suas necessidades de aprendizagem e no acompanhamento de suas atividades, permitindo uma visão holística do desempenho acadêmico e proporcionando um espaço para reflexão sobre suas práticas e progresso. Esses procedimentos de avaliação são alinhados à concepção definida nos princípios norteadores do curso, que enfatizam a formação integral do aluno, orientada para a prática, a interdisciplinaridade e a autonomia. As metodologias de ensino favorecem uma relação intensa entre teoria e prática, preparando o aluno para uma atuação exitosa e inovadora num mercado de trabalho dinâmico e em constante evolução. As práticas avaliativas adotadas promovem não apenas o aprendizado, mas também a reflexão crítica sobre o papel do radialista na sociedade contemporânea, incentivando o desenvolvimento de competências essenciais como pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe.

A acessibilidade metodológica é um pilar central do curso, assegurando que todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências ou necessidades educacionais especiais, tenham suas necessidades atendidas através de práticas avaliativas diferenciadas. As formas diferenciadas de avaliar a aprendizagem incluem adaptações nos instrumentos de avaliação, como a realização de provas em formatos acessíveis, uso de tecnologias assistivas durante as atividades práticas e a possibilidade de avaliações orais em vez de escritas para alguns alunos. A inclusão de diretrizes sobre acessibilidade metodológica no PPC representa o compromisso da UFRJ em oferecer uma educação de qualidade para todos.

A nota mínima exigida para aprovação no curso de Radialismo da UFRJ será estabelecida em conformidade com as diretrizes acadêmicas da universidade, visando

garantir que todos os alunos demonstrem um nível adequado de conhecimento e competências (a nota mínima de aprovação é 5,0 em uma escala de 0 a 10).

Em casos de reprovação, seja por nota ou frequência, seguir-se-á o que está estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade e pelas resoluções pertinentes.

O papel dos docentes e discentes na avaliação é fundamental. Os professores atuam como facilitadores do aprendizado, responsáveis por implementar e monitorar os processos de avaliação, proporcionando um retorno construtivo e orientações para melhorias. O contínuo acompanhamento dos alunos permite identificar dificuldades e potencializar o desenvolvimento das competências esperadas, ajustando as metodologias conforme necessário. Os estudantes, por sua vez, são incentivados a se tornarem protagonistas de seu aprendizado, participando ativamente dos processos avaliativos. Essa participação inclui não apenas a entrega de trabalhos e a participação nas aulas, mas também o engajamento em debates sobre as práticas avaliativas e propostas de melhoria que podem ser apresentadas em reuniões com a coordenação. Essa abordagem colaborativa fortalece o vínculo entre docentes e discentes, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem no curso de Radialismo da Escola de Comunicação da UFRJ são projetados para atender às necessidades de um contexto educacional contemporâneo, promovendo a formação de profissionais competentes e conscientes de seu papel social. A diversidade nas metodologias e instrumentos de avaliação, o foco na acessibilidade e inclusão, e a ênfase na relação teoria-prática tornam o curso um espaço de aprendizado inovador e transformador.

Ao valorizar a transparência e a flexibilidade nos processos avaliativos, o curso está alinhado às melhores práticas educacionais, fornecendo aos seus alunos não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades críticas que são essenciais para navegar em um ambiente de comunicação em constante evolução. Com isso, a ECO reafirma seu compromisso com a formação de profissionais que não apenas dominam as técnicas do Radialismo, mas que também são preparados para as demandas éticas e sociais de um mundo em transformação.

Os alunos saem do curso equipados para enfrentar os desafios que encontram no mercado de trabalho, prontos para inovar e contribuir para uma comunicação mais justa, acessível e responsável. Essa proposta pedagógica ambiciosa garante que o curso de Radialismo da UFRJ permaneça na vanguarda da educação em comunicação no Brasil.

15.PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

A exposição e a implementação de ações, instrumentos e periodicidades de avaliação asseguram que o curso não apenas atenda às expectativas da comunidade acadêmica, mas também proporcione um ensino que corresponda às demandas do mercado e à realidade contemporânea da comunicação. A avaliação interna do curso compreende uma série de práticas que envolvem a autoavaliação institucional, a avaliação da governança, bem como as avaliações pontuais desenvolvidas ao longo da trajetória do curso. Esses processos são programáticos e regulares, sendo conduzidos por comissões formadas por membros da comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes e técnicos administrativos. O objetivo principal destas avaliações internas é diagnosticar, monitorar e aprimorar continuamente as práticas pedagógicas, os recursos didáticos, a infraestrutura e a definição de estratégias de aprendizado.

Por outro lado, a avaliação externa do curso ocorre por meio de processos estabelecidos por organismos reguladores do ensino superior, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e a avaliação do Conceito do Curso, que são realizados periodicamente para assegurar a qualidade do ensino superior no Brasil. Essas avaliações externas oferecem uma avaliação imparcial baseada em critérios objetivos, permitindo uma comparação com outras instituições e cursos de Radialismo no país. Os resultados obtidos têm impacto direto nas ações de aprimoramento do curso e nas propostas para o seu desenvolvimento futuro.

Uma das principais ferramentas de avaliação interna é a autoavaliação institucional. Realizada em intervalos definidos, a autoavaliação é um processo que busca envolver toda a comunidade acadêmica em uma reflexão crítica sobre a atuação do curso. Por meio da aplicação de questionários e instrumentos de coleta de dados através do sistema SIGA, da Intranet da UFRJ,, são avaliados aspectos como a qualidade do ensino, a infraestrutura disponível, o relacionamento com os alunos, a pertinência do conteúdo ministrado e a satisfação geral dos acadêmicos. Com estas informações, o corpo docente se reuniu para discutir os resultados e propor inovações e ajustes que melhorem continuamente o planejamento e as práticas pedagógicas.

Além disso, o acompanhamento de egressos é uma prática incorporada ao processo de autoavaliação, permitindo que se tenha uma compreensão das trajetórias profissionais dos ex-alunos, suas percepções sobre a formação recebida e a relevância dos conteúdos em suas vidas profissionais. Isso propicia uma visão ampla sobre a eficácia do curso e

promove uma retroalimentação que é utilizada para revisar e atualizar a Proposta Pedagógica do Curso (PPC). A coleta de dados de ex-alunos inclui questionários online, entrevistas e grupos focais, abordando a percepção deles sobre sua formação, a inserção no mercado de trabalho, os desafios enfrentados e as habilidades que consideram mais relevantes para sua atuação.

A avaliação externa é igualmente importante para o curso de Radialismo. O Enade, por exemplo, avalia o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos curriculares. A participação no Enade é obrigatória e permite que o curso obtenha uma nota que reflete a qualidade do ensino oferecido. Essa avaliação é um indicador fundamental que ajuda a identificar áreas que necessitam de melhorias e que podem ser aprimoradas a partir da análise dos resultados. Além disso, o conceito de curso atribuído pelo Ministério da Educação, que considera diversos fatores, incluindo a estrutura curricular, a formação do corpo docente e a infraestrutura, também serve como um importante parâmetro externo de avaliação.

Os resultados das avaliações internas e externas são sistematicamente documentados e disponibilizados à comunidade acadêmica. Esta transparência é crucial, pois garante que docentes e alunos estejam informados sobre o desempenho do curso e as áreas que demandam atenção. Relatórios anuais são elaborados, reunindo dados e análises que são gestores para sugestões de melhorias e inovações no PPC. As propostas resultantes dessas análises são discutidas em reuniões abertas da comunidade acadêmica, permitindo uma ampla participação e a construção coletiva do conhecimento.

Vale ressaltar que os processos de avaliação não são estáticos; pelo contrário, eles são dinâmicos e se ajustam às mudanças sociais, tecnológicas e educacionais. A UFRJ busca constantemente integrar novas abordagens pedagógicas e inovações tecnológicas que possam enriquecer o aprendizado. O curso de Radialismo, em particular, tem adotado metodologias que incentivam a prática e a interdisciplinaridade, possibilitando que os alunos se tornem profissionais críticos e adaptáveis às demandas do mercado de trabalho.

A avaliação e monitoramento contínuos são também um espaço para a reflexão sobre as novas tecnologias que impactam o ensino do Radialismo. A inserção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e o uso de tecnologias digitais no processo educativo são parte essencial dessa transformação. O AVA possibilita uma colaboração mais ampla entre alunos e docentes, facilitando o acesso a materiais didáticos, fóruns de discussão e atividades interativas, independentemente da localização física.

A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) não apenas melhora a acessibilidade do conteúdo, mas também permite personalizar a aprendizagem, de acordo com as necessidades dos alunos. Isso se alinha à proposta de atitude inclusiva e de respeito à diversidade, fundamental na formação no curso de Radialismo.

É crucial que as práticas avaliativas sejam constantemente adaptadas para incorporar novos formatos e recursos digitais, considerando as particularidades de cada disciplina e as características do público-alvo. A natureza da avaliação deve ser formativa e somativa, buscando não apenas medir o aprendizado dos alunos, mas promover um processo de autodescoberta e auto aperfeiçoamento contínuo.

Além das avaliações tradicionais e digitais, a UFRJ tem se empenhado em garantir que os procedimentos adotados estejam em conformidade com os princípios éticos e legais, de modo a promover um ambiente de aprendizagem justo e equitativo. A acessibilidade é um aspecto reiteradamente considerado, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham oportunidades iguais de aprendizagem e avaliação.

Por fim, a dinâmica do curso de Radialismo se articula em torno do compromisso de cultivar um ambiente educacional aberto, colaborativo e de contínua melhoria, com o objetivo de que seus graduados estejam preparados não apenas para se destacar no mercado de trabalho, mas também para contribuir significativamente para a sociedade por meio de práticas éticas e inovadoras na comunicação. As avaliações, tanto internas quanto externas, são instrumentos que, quando utilizados corretamente, oferecem uma visão profunda sobre a eficácia e a relevância do ensino, reafirmando nossa posição como uma instituição de referência em nossa área.

16.GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

16.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de Radialismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO UFRJ) desempenha um papel crucial na gestão pedagógica e administrativa, visando assegurar a qualidade da formação e promover um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor. O Coordenador de Curso atua comprometendo-se com a melhoria contínua de todos os aspectos do curso, desde as práticas didáticas até as políticas institucionais que afetam a educação em comunicação.

O papel do Coordenador de Curso é essencial para liderar a equipe docente, orientando estratégias pedagógicas e administrativas e facilitando a comunicação entre estudantes, professores e a administração da ECO. A coordenação é fundamental para garantir que os objetivos educacionais definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) sejam alcançados e que as diretrizes curriculares nacionais (DCN) sejam seguidas de modo eficaz. A liderança democrática é um aspecto-chave da coordenação, que implica incentivar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional e promover um diálogo aberto e construtivo entre professores e alunos. As decisões devem ser tomadas coletivamente, considerando sempre as opiniões e sugestões de todos os membros da comunidade acadêmica.

O coordenador do curso de Radialismo geralmente possui formação avançada em áreas relacionadas à comunicação, além de experiência prática e acadêmica em distintos segmentos da mídia, com uma compreensão ampla das demandas do campo. A qualificação do coordenador é vital, pois permite a implementação das inovações necessárias e a resposta crítica às exigências do MEC e do IACG (Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação). Além disso, a experiência prática em rádio, televisão e novas mídias é um diferencial que enriquece a coordenação, permitindo um alinhamento mais estreito entre teoria e prática.

Nos últimos anos, a coordenação do curso de Radialismo tem desenvolvido e implementado uma série de ações propositivas e proativas para aprimorar a qualidade da formação. Uma das prioridades tem sido a revisão e atualização do currículo, com a incorporação de novas disciplinas e conteúdos que refletem as tendências atuais da comunicação, incluindo realidade aumentada, inteligência artificial, estratégias de mídia digital e produção multiplataforma. A coordenação promoveu projetos que envolvem a colaboração entre alunos de diferentes habilitações da ECO, como Jornalismo, Publicidade e Produção Editorial, enriquecendo a formação dos alunos e fomentando um ambiente de aprendizagem mais abrangente e cooperativo.

A introdução e a ampliação do uso de tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem também têm sido uma prioridade. A ECO UFRJ tem investido, na medida do possível, em laboratórios de rádio e TV e em ambientes virtuais de aprendizagem, que facilitam uma educação mais acessível e interativa. Além disso, a coordenação tem o compromisso de desenvolver ações de formação contínua para os docentes, buscando garantir que eles se atualizem sobre as melhores práticas pedagógicas e as novas tecnologias aplicadas à educação. Essas ações incluem seminários e debates com profissionais e pesquisadores, oficinas sobre acessibilidade e

inclusão, para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

A preocupação em entender as trajetórias profissionais dos egressos levou à coordenação a estabelecer canais de comunicação e acompanhamento, que permitem aos ex-alunos compartilhar suas experiências e contribuir com retorno sobre a formação recebida e sua atuação no mercado de trabalho. Além das ações já implementadas, a coordenação do curso de Radialismo tem uma visão dinâmica para o futuro, que inclui o aprofundamento da pesquisa acadêmica, promovendo iniciativas que incentivem a pesquisa dentro do curso, levando os alunos a se envolverem em projetos de pesquisa com professores e grupos de pesquisa interdisciplinares.

A coordenação pretende estabelecer mais parcerias com empresas de comunicação e instituições que atuam em áreas relacionadas, facilitando estágios e experiências práticas exitosas para os alunos. Além disso, há um desejo de fomentar a realização de oficinas, palestras e seminários com profissionais da área, que poderão contribuir com seus conhecimentos e experiências para enriquecer a formação dos estudantes. Assim, a coordenação reafirma seu compromisso em manter o curso de Radialismo da UFRJ na vanguarda da educação em comunicação no Brasil, formando profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho com responsabilidade e inovação.

16.2 COLEGIADO DO CURSO

Informações sobre o corpo docente da ECO são disponibilizadas no site da unidade www.ECO.ufrj.br e mais especificamente atualizadas encontram-se na plataforma Lattes. Atualmente o corpo dirigente é composto por:

Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos - Diretor da Escola de Comunicação

Paulo Roberto Gibaldi Vaz – vice-diretor

Ivan Capeller – Chefe do Departamento de Expressão e Linguagens (DEL)

Edilson Sandro Pereira – Chefe do Departamento de Fundamentos da Comunicação (DFC)

Eduardo Refkalefsky – Chefe do Departamento de Métodos e Áreas Conexas (DMAC)

Maria Alice de Faria Nogueira - Diretora Adjunta de Graduação

Gabriela Lirio – Diretora Adjunta de Pós Graduação

Carine Felkl Prevedello – Diretora Adjunta de Extensão

Andrea de Fátima Moreira Moraes – Diretora Adjunta de Administração

Pedro Nunes Barros – Apoio à Gestão e Comunicação Institucional

Alexandre de Oliveira Nascimento – Coordenador Central de Produção Multimídia (CPM)

Andreia Resende - Coordenadora do núcleo comum

Tatiane Cruz Leal Costa - Coordenadora de Jornalismo

Fernanda Carrera - Coordenadora de Publicidade e Propaganda

Mário Feijó Borges Monteiro - Coordenador de Produção Editorial

Vinícios Ribeiro - Coordenador de Radialismo

16.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE é composto por um grupo de professores da ECO UFRJ que atuam diretamente na formação e no acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, e suas principais funções são garantir a coerência e a qualidade na formação que é oferecida aos estudantes, e elaborar e revisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando que ele esteja alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e que atenda às demandas contemporâneas da área da comunicação. A formação do NDE é feita com base em sua experiência acadêmica e prática no campo do Radialismo e da comunicação, além de abarcar diferentes especializações que refletem a diversidade do conhecimento necessário para a formação de um radialista qualificado. A composição do NDE pode incluir professores de disciplinas teóricas, práticas de produção, técnicas de comunicação, legislação, ética, entre outras, garantindo uma visão abrangente, exitosa, inovadora e integrada do curso.

As práticas de autoavaliação e as avaliações externas desempenham um papel crucial no processo de melhoria contínua do curso. O NDE utiliza os resultados dessas avaliações como base para identificar áreas que necessitam de aprimoramento. Além disso, os dados coletados a partir do acompanhamento de egressos são valiosos, pois oferecem elementos sobre a eficácia do currículo e sobre como a formação recebida se traduz na atuação profissional dos ex-estudantes no mercado de comunicação.

Outro aspecto fundamental da atuação do NDE é a promoção da interdisciplinaridade. O curso de Radialismo não opera isoladamente, mas sim em diálogo constante com outras áreas da comunicação e ciências humanas. Essa interação é essencial para a formação de um profissional que compreenda a complexidade do ambiente da comunicação contemporânea. O NDE instiga o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que integrem conhecimentos de áreas como Jornalismo, Publicidade, Cinema e Artes, preparando os estudantes para uma atuação multifacetada e adaptativa.

Além disso, o NDE também é responsável por coordenar e promover eventos acadêmicos, como seminários e oficinas, que propiciam a atualização e a formação continuada dos docentes do curso. Essas atividades têm como objetivo não apenas a formação dos professores, mas também a criação de um espaço para o compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas que podem enriquecer o ensino no curso de Radialismo.

A avaliação das práticas do NDE e do curso vem correndo de forma contínua e sistemática. O retorno dos estudantes é fundamental nesse processo, permitindo que o NDE tenha uma visão direta sobre a efetividade das metodologias de ensino e das práticas pedagógicas implementadas. Através de questionários, reuniões e espaços de discussão, os estudantes terão, cada vez mais, a oportunidade de expressar suas opiniões sobre o curso, suas dificuldades e sugestões para melhorias. A consolidação dessa prática de escuta ativa é essencial, uma vez que assegurará que as principais vozes no processo educacional – as dos próprios estudantes – sejam levadas em consideração na composição das decisões e inovações que afetam o curso.

Neste sentido, o NDE não apenas responde às demandas administrativas, mas também se estabelece como um agente de transformação no curso de Radialismo. Seu papel é o de mediador entre as forças externas, como as exigências do MEC e as orientações das DCN, e as realidades internas do curso, como as necessidades dos estudantes e as aspirações dos docentes.

O NDE também desempenha um papel relevante na integração das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas metodologias de ensino. A promoção do uso das tecnologias no processo de ensino reflete a compreensão do NDE sobre as mudanças significativas que ocorreram na comunicação contemporânea e na maneira como o conhecimento é disseminado. Ademais, o NDE tem buscado incentivar a formação de parcerias com instituições externas e profissionais da área, possibilitando estágios e experiências práticas que vão além da sala de aula. Esses vínculos são vitais para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e para garantir que eles tenham acesso a práticas contemporâneas que refletem as realidades do setor de Radialismo e comunicação.

Finalmente, a busca por melhorias contínuas no curso de Radialismo da ECO UFRJ, através de um NDE ativo e comprometido, reflete não apenas a missão da Escola de Comunicação, mas também a responsabilidade em formar profissionais que sejam sensíveis às demandas sociais e capazes de atuar de forma competente e ética no campo da comunicação. A sustentabilidade e a eficácia das ações do NDE garantem que o curso não apenas se mantenha relevante, mas que se destaque como um espaço de

formação capaz de preparar os estudantes para os desafios complexos que encontram no mundo profissional.

16.4 APOIO AO DISCENTE

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao estudante através de ações como orientação acadêmica dos discentes, orientação dos docentes na sua relação com os estudantes, mapeamento das necessidades dos estudantes e incentivo à permanência no curso, orientação dos estudantes pelos coordenadores do núcleo comum e coordenadores de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso. A ECO também se propõe a realizar pesquisas com estudantes e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO, e os estudantes dispõem ainda de orientação e atendimento da Direção Adjunta de Graduação, Direção Adjunta de Extensão e apoio da Seção de Ensino. Na parte de infraestrutura, o sistema informatizado que atende aos cursos de graduação (SIGA) garante comunicação do discente com a instituição e acesso à informação sobre atos acadêmicos, estágios, monitorias, bolsas, cursos de extensão, atividades artísticas e de extensão, oportunidades de emprego etc. A Escola também divulga suas atividades através de listas eletrônicas, comunicados, *folders*, cartazes, jornais impressos e eletrônicos.

A Escola de Comunicação apoia a manutenção da Associação de ex-estudantes, assim como mantém uma mala direta onde divulgamos palestras, seminários de abertura de cursos, relatos de experiências, convites para aulas, seminários, entre outros eventos.

16.6 GESTÃO DO CURSO E COM BASE NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Os estudantes são avaliados por regras diretamente estabelecidas pelos professores das disciplinas e divulgadas durante o período de matrícula, junto com a ementa e o programa da disciplina, em consonância com as regras específicas de avaliação estabelecidas pelos Conselhos Superiores da UFRJ e regulamentação específica do regimento da ECO.

Nas disciplinas de caráter teórico, os meios de avaliação mais utilizados são provas, trabalhos escritos individuais ou em grupo, seminários e apresentações orais. Mas também temos avaliações que buscam na experimentação e na criatividade uma forma de avaliar o aprendizado, a saber: ensaios audiovisuais, podcasts, diários de bordo, diários fotográficos, dentre outras. Nas disciplinas que incluem uma dimensão prática (específicas de cada habilitação), os estudantes são avaliados também por meio de trabalhos práticos (produtos) que desenvolvem durante o curso: pilotos de programas de Rádio e TV, séries, roteiros de curtas, audiolivros e ensaios fotográficos. Como os processos no campo da comunicação são cada vez mais coletivos e colaborativos, os trabalhos em equipe são estimulados ao máximo a partir do Núcleo Específico.

Os direitos dos estudantes no que concerne ao pedido de vistas de prova, segunda-chamada e revisão seguem as normas estabelecidas pelo CEG (Resolução 4/96) e pelo regimento da Escola.

Os professores têm sido avaliados em função de seu envolvimento com o ensino de graduação e pós-graduação, além da valorização de sua produção como pesquisadores e orientadores acadêmicos, bem como sua participação em atividades de extensão. Há diversos sistemas de registro de produção docente na UFRJ tais como SIGA, além do Currículo Lattes, do CNPq, que informam o processo de avaliação docente. O acompanhamento e avaliação dos professores está a cargo dos Chefes de Departamento, que estão em constante interação com os Coordenadores do Núcleo Comum e das Habilitações e o Diretor Adjunto de Graduação, que se reúnem periodicamente no Conselho Departamental da ECO. A auto-avaliação também é estimulada e permanentemente debatida em tosa as instâncias acadêmicas pertinentes..

A avaliação institucional deve se desenvolver de forma continuada, avaliando os resultados obtidos e a eficácia de medidas tomadas, tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito administrativo. Pretendemos implantar processos cada vez mais completos e rigorosos de auto-avaliação e de avaliação externa, de maneira a atender às expectativas de professores, estudantes, empresas que contratam os profissionais aqui formados, e da sociedade como um todo. A experiência acumulada de avaliações dos programas de pós-graduação da ECO, sob constante avaliação das agências governamentais, e sempre com excelentes resultados, também nos trazem subsídios para que os nossos cursos de graduação obtenham resultados igualmente exitosos e inovadores.

17.INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Palácio Universitário, onde está localizada a Escola de Comunicação – e também o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, a Faculdade de Educação, o Centro de Ciências Jurídicas e ECONômicas, a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, o Instituto de ECONomia e o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ –, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1972. Edificação histórica, uma das construções neoclássicas mais importantes da cidade, o Palácio Universitário foi construído para abrigar o Hospício Pedro II, o primeiro hospital especializado no tratamento de doenças mentais no Brasil inaugurado em 1852. Em 1949, em meio a uma longa obra de revitalização, a edificação passou a ser a sede da Universidade do Brasil. Com a obra concluída em 1952, o Palácio tomou a forma e ambiente voltado para o ensino, a pesquisa, as artes e a cultura. Trata-se, portanto, de um espaço de trabalho extraordinariamente rico em termos arquitetônicos e históricos, porém com restrições de reformas por ser patrimônio tombado. O Palácio Universitário não pode sofrer modificações na fachada, paredes ou piso original com, por exemplo, instalações de refrigeração. A Escola de Comunicação (ECO) funciona articulando três prédios: parte do 1o andar do Palácio Universitário (PU), a Central de Produção de Multimídia (CPM, em frente ao PU) e o Anexo/Contêiner (ao lado da CPM, em frente ao PU). Os espaços de trabalho dos/as docentes do Curso de Radialismo concentram-se, principalmente, no Palácio Universitário. A Coordenação do Curso utiliza a Sala dos/as Coordenadores/as da ECO localizada no Palácio Universitário.

SALA 101B

Localizada no 1o andar do PU, ECO, campus UFRJ Praia Vermelha, é a sala das coordenações da ECO. É um espaço compartilhado pelas Coordenações de Radialismo, Direção Teatral, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Ciclo Básico em horários distintos. Nos seus respectivos turnos, cada coordenador/a tem privacidade para receber os/as estudantes em sala arejada e iluminada. A sala tem 19,81 m², acesso à internet, e está mobiliada com duas bancadas, uma mesa, cadeiras, escaninhos de metal para docentes e um painel de feltro para avisos. Equipada com computador e impressora.

SALA 101A ECO

Ao lado da Sala 101B, está localizada a Sala 101A, onde trabalha a Diretora Adjunta de Graduação da ECO. Ela tem 10,29m², acesso à internet. Sala mobiliada com mesa e cadeiras.

SALA 102 ECO

Na Sala 102 funciona a Seção de Ensino – secretaria de graduação onde trabalha a Chefe da Seção e equipe. Localizada no 1o andar do PU, tem dimensões: 19,98m² e

acesso à internet. Sala mobiliada com bancadas, mesas, cadeiras, armários, estantes, arquivos, e tem três computadores, uma impressora e ar condicionado portátil.

SALA 139 ECO

Localizada no 1o andar do PU, ECO, campus UFRJ Praia Vermelha; dimensões: 25,31 m²; ar condicionado portátil e ventiladores; acesso à internet. Espaço compartilhado por três servidoras: Produtora Cultural do Curso de Direção Teatral e duas profissionais do setor de Comunicação Institucional da ECO – Programadora Visual e Jornalista/Designer. A sala possui duas bancadas, quatro cadeiras, uma mesa de escritório, três computadores desktop com monitores, dois gaveteiros, um armário de arquivos, duas araras pretas de metal, quatro espelhos retangulares, um aparelho de ar condicionado portátil, três armários de aço com prateleiras móveis. Dois armários são utilizados pelo Curso de Direção Teatral para a guarda segura de: materiais gráficos de divulgação das Mostras de Teatro, acervo fotográfico e audiovisual (fitas mini-DV, DVDs, CDs, fotos impressas), pastas com documentos variados, materiais e acessórios de escritório/informática, um megafone, dois tripés Weifeng WF-5316, duas câmeras Canon modelo EOS Rebel SL3 + lente Canon 18-55mm, um microfone universal Boya modelo BY-MM1, um microfone direcional Greika modelo GK-SM10, cartões de memória para filmagem/fotografia, um notebook ASUS Vivobook X1502ZA-EJ611W 15,6”, três ferros de passar, uma mesa dobrável de alumínio, uma guilhotina de papel e caixas organizadoras.

A SALA 101B ECO

É também Sala de Professores/as nos horários em que não há atendimento das coordenações. Neste espaço e em sua ante-sala, estão localizados os escaninhos dos/das docentes – pequenos armários onde materiais de trabalho podem ser guardados com segurança. Além dos escaninhos, cada docente possui uma caixa de correio nominal situada no corredor do setor administrativo da ECO. Nestas caixas podem ser depositadas correspondências, trabalhos de estudantes, livros, textos e afins.

Outras dependências utilizadas comunitariamente por docentes na ECO são: cozinha (equipada com mesa, cadeiras, geladeira, fogão e forno de microondas), dois banheiros para uso exclusivo de funcionários/as e os dois jardins da Escola (pátios internos arborizados e equipados com bancos e mesas).

Todas as reuniões do Curso de Radialismo (NDE, COAA ou reuniões colegiadas) são realizadas na Sala 104 do PU, ou virtualmente na sala de Zoom do Curso.

SALA 104 ECO

Localizada no 1o andar do Palácio Universitário, ECO, campus UFRJ Praia Vermelha; dimensões: 58,92 m²; acesso à internet. Sala mobiliada com duas bancadas e

duas mesas, cadeiras, prateleiras e uma pequena biblioteca com livros utilizados no PPGAC.

Todos os espaços são permanentemente cuidados por equipe de limpeza e mantidos pela equipe de administração da ECO. Quanto à questão da acessibilidade para portadores/as de necessidade especiais, nos últimos anos houve avanço nos debates sobre políticas de inclusão na ECO. Entretanto, conforme mencionado no RELATÓRIO CPA UFRJ 2023 ANO BASE 2022 há um desafio a enfrentar para que as instalações da Escola de Comunicação sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. É importante levar em consideração que qualquer adaptação para acessibilidade no Palácio Universitário, por ser patrimônio tombado pelo IPHAN, envolve análises e autorizações deste órgão.

SALAS DE AULA

O Curso de Radialismo ocupa distintas salas de aula na ECO em horários entre 16:40h e 22:00h de segundas às sextas-feiras. Os espaços da ECO são compartilhados entre os cursos de Radialismo, Direção Teatral, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Núcleo Básico. Tal compartilhamento é possível pois os horários das habilitações estão distribuídos em distintos turnos. Apenas Radialismo, Direção Teatral e Produção Editorial utilizam a ECO ao final da tarde e no turno da noite.

A ECO funciona em três prédios próximos e articulados localizados no campus UFRJ Praia Vermelha: o Palácio Universitário (PU), a Central de Produção Multimídia (CPM) e o Anexo/Contêiner, cada um com suas particularidades. O Curso de Radialismo ocupa salas de aula nos três prédios de acordo com as demandas das disciplinas.

SALA 119 ECO

Localizada no 1o andar do PU; dimensões: 23,99 m²; acesso à internet; mobiliada com quadro branco, mesa e cadeira para docente, carteiras estudantis de plástico e metal, uma TV; comporta cerca de 20 estudantes.

SALA 303 ECO

Localizada no 1o andar do Anexo; dimensões: 23,7 m²; acesso à internet; mobiliada com quadro branco, mesa e cadeira para docente, carteiras estudantis de plástico e metal, 2 aparelhos de ar condicionado; comporta cerca de 15 estudantes.

Para as disciplinas Edição de Trilha Sonora e Elementos da Linguagem Musical, utilizamos o Laboratório de Rádio da CPM - Central de Produção Multimídia. O prédio da CPM/ECO possui dois andares e uma Subestação Transformadora de energia elétrica própria, com dois transformadores (um de 13,8 kV e outro de 225 kVA). Rede elétrica dimensionada, com proteções adequadas, para demanda de mais dois prédios, um estúdio médio de televisão, uma emissora de rádio, e sistema de refrigeração central. A

CPM agrega os seguintes laboratórios: Lab. de TV, Lab. de Rádio, Lab. de Fotografia, Setor de Animação, Lab. de Editoração. Possuindo um considerável acervo em equipamentos, a CPM/ECO visa a atender e suprir as áreas de conhecimento da Comunicação Social e das Artes Cênicas (Fotografia - Rádio - TV Vídeo - Editoração - Cinema - Multimídia - Memória da Comunicação Social - Teatro - Publicidade e Propaganda - Pesquisa de Marketing e Relações Públicas) através de atividades didáticas de ensino, pesquisa e extensão, propiciando o exercício prático e experimental de alunos/as e pesquisadores/as da ECO. Também presta apoio em produção audiovisual para diversas unidades da UFRJ, tais como a Escola de Belas Artes e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

Laboratório de rádio: localizado no 1o andar da CPM, sala 202; dimensões: 27,20 m²; acesso à internet; com cabine de áudio e equipamentos de captação, gravação, mixagem, monitor e caixas de som; mobiliada com mesa e cadeira para docente e carteiras estudantis de metal e plástico; ar condicionado; comporta cerca de 15 estudantes.

LAB RÁDIO ECO

Sala Oduvaldo Vianna Filho / Vianninha ECO

Localizada no 1o andar do PU; Dimensões: 17,10m x 9m x 5,40m; Tipologia: espaço multiconfiguracional, definido conforme uso; Lotação: de 60 a 120 espectadores; Acomodação do público: em cadeiras empilháveis estofadas ou de polipropileno preto, dispostas sobre módulos de plataformas pantográficas de altura regulável, marca Feeling; Piso: tábua corrida; Urdimento: em estrutura de alumínio (tipo P-30, Feeling), 13,50m comp. x 8,60m larg. x 4,37m alt. (dimensões externas), consistindo em cinco traves interligadas e montado em alinhamento com as paredes da sala. Capacidade de carga: 45kg/m; Instalação Elétrica Aérea: em “chicotes” de seis vias cada, distribuídos pelo urdimento e totalizando 90 linhas individuais, complementadas por quatro “chicotes” livres de quatro vias cada, para instalação adicional de equipamentos em outras posições; Alimentação: trifásica em 220v, a partir de quadro de força na própria sala, protegido por disjuntor de 100A; Vestimenta Cênica: diversas rotundas e pernas em malha de veludo preta, com 4,50m de altura e larguras variadas permitem o fechamento completo do perímetro da sala ou a instalação de panejamento em formato de caixa italiana; Climatização: a sala não possui refrigeração, mas são instalados no urdimento circuladores de ar com velocidade regulável; Cabine de comando sobre plataformas telescópicas de 1,20m de altura, totalizando 6m²; Sonorização: 2 amplificadores de áudio de 150w RMS; 4 caixas acústicas; mesa de som de 8 canais; microfones de mão com fio; Audiovisual: reproduutor combinado de VHS e DVD; projetor digital; tela de projeção de

acionamento por controle remoto; Segurança: luminárias de emergência com LEDs alimentadas por baterias; extintores de incêndio de CO₂, pó químico e H₂O.

EQUIPAMENTOS DA SALA VIANINHA

1 mesa digital de comando de iluminação ETC Express 125; 3 módulos de dimmers digitais de 12 canais, 4 kW por canal em 220v; 1 módulo de alimentação AC de 12 canais, 4 kW por canal em 220v; 8 projetores elipsoidais de 575w ETC SourceFour zoom 25o - 50o; 28 projetores Fresnel de estúdio de 1.000w Altman; 8 refletores set light de 1.000w Altman; 26 refletores com lâmpadas PAR 64 de 1.000w / 220V foco 5; 10 refletores com lâmpadas PAR 64 de 1.000w / 220V foco 2; 4 refletores com lâmpadas PAR 64 de 1.000w / 220V foco 1; 36 refletores com lâmpadas PAR 38 de 120w / 127V; 16 PARLEDs de 14x15w RGBWA; 120 garras de ferro para luminárias; 4 tripés pesados de 3m de altura para 2 ou 4 luminárias cada; 2 torres de balé.

SALA 140 ECO

Localizada no 1o andar do PU; dimensões: 25,99 m²; ar condicionado portátil e ventiladores; acesso à internet.

SALA 108 ECO

Localizada no 1o andar do PU; dimensões: 44,50 m²; com acesso à internet. Chão de tábua corrida, 2 ventiladores, quadro negro, cadeiras de plástico empilhadas, TV.

SALA 120 ECO

Localizada no 1o andar do PU; dimensões: 44,50 m²; acesso à internet; mobiliada com quadro negro, mesa e cadeira para docente, carteiras estudan]s de plás]co e metal, TV, 3 ventiladores; comporta cerca de 40 estudantes.

Utilizamos um mezanino localizado entre o 1o e o 2o andar do PU como depósito. Ali guardamos um acervo básico de materiais cenográficos e adereços. Mobiliário: um roupeiro de aço de 16 vãos e dois roupeiros de aço de 8 vãos, onde discentes armazenam materiais ao longo dos períodos de ensaio.

MEZANINO ECO

Acesso dos/as estudantes da ECO aos equipamentos de informática: Em todos os espaços da Escola de Comunicação – Palácio Universitário (PU), Central de Produção Multimídia (CPM) e Anexo/Contêiner – estudantes acessam a Wi-Fi de forma livre, sem necessidade de usuário e senha. Da mesma forma, todos os laboratórios estão franqueados ao corpo discente com acesso livre. O link de internet fornecido pela TIC tem velocidade de 450Mbps Full. Assim estão dispostos os computadores nos laboratórios da Escola de Comunicação:

Laboratório de Editoração sala 213 (CPM) – 20 PCs

Laboratório de Multimídia sala 215 (CPM) – 15 Macs

Laboratório de Jornalismo sala 304 (Anexo/Contêiner) – 28 PCs

Laboratório de Edição Experimental sala 305 (Anexo/Contêiner) – 10 PCs

Os estudantes do Curso de Radialismo costumam utilizar o Laboratório de Editoração em seu cotidiano de atividades nos turnos da tarde e noite. Localizado no 2o andar do Anexo, possui 10 PCs, mesas e cadeiras; dimensões, 22,37 m²; 2 aparelhos de ar condicionado.

Laboratório de Edição Experimental ECO

18.REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto No 84.134, de 30 out. 1979. Regulamenta a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/D84134.htm. Acesso em: 30 ago. 2014. _____. Decreto-Lei Nº 7.984, de 21 de setembro de 1945. Fixa os níveis mínimos de remuneração dos que trabalham em empresas de radiodifusão e dá outras providências. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1945. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7984-21-setembro-1945-416628-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 dez. 2016. _____. Lei 6.615/1978. Brasília: Ministério do Trabalho: 16 dez.1978. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Radialista e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6615.htm. Acesso em: 30 ago. 2014.

COSTA, Antônio Roberto Faustino; FREITAS, Goretti Maria Sampaio de; SILVA, Luiz Custódio da; SOUSA, Moacir Barbosa. É preciso ler para entender o Rádio e compreender o Radialismo. In: MARQUES DE MELO, José; PRATA, Nair (Orgs). Radialismo no Brasil. Cartografia do campo acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira). Florianópolis: Insular, 2015. p. 27-48.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para história do rádio no Brasil. Revista da economia política de las tecnologías de la información y de la comunicación. v. XIV, n.2. maio-ago. 2012.

MEIRELLES, Norma. Radialismo no Brasil: Profissão, Currículo e Projeto Pedagógico. Florianópolis: Insular. 2020

MOREIRA, Sônia Virgínia. Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil. In: BRAGANÇA, Anibal (orgs.). *Comunicação, acontecimento e memória*. São Paulo: Intercom, 2005, v.1.

MOURA, Cláudia Peixoto de. *O curso de comunicação social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares*. Porto Alegre: EDICPURS, 2002.

PRATA, Nair. *Radialismo*. In: Enciclopédia INTERCOM de Comunicação. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

PRATA, Nair. *Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora - 20 anos*. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, 2011.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *Universidade de São Paulo: Alma Mater Paulista – 63 anos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=UfWX5T6UI-151>

VAZ, Tyciane Cronemberger Viana. *Francisco Assis Fernandes, itinerários paralelo*. In: Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 14 n.14, jan/dez. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES RECONHECIMENTO RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. DOCUMENTO ORIENTADOR PARA ELABORAÇÃO DE PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. 2022.

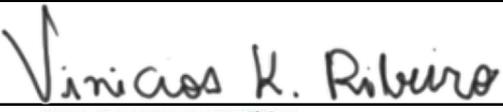
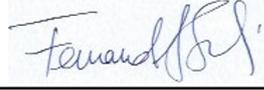
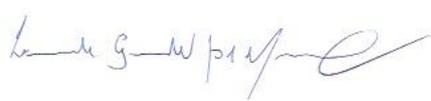
19.ANEXOS

ANEXOS: CADASTRO DE INSTALAÇÕES, LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS, RELATÓRIO DE GESTÃO DA BIBLIOTECA DA UFRJ

ASSINATURAS DOS MEMBROS DO NDE:

DATA: 01/10/2024

MEMBROS DO NDE:

NOME	ASSINATURA
VINÍCIOS KABRAL RIBEIRO	
FERNANDO ALVARES SALIS	
MARIA GUIOMAR PESSOA DE ALMEIDA RAMOS	
MARIA TERESA BASTOS	
LEONARDO GABRIEL DE MARCHI	
KATIA AUGUSTA MACIEL	
CARINE FELKL PREVEDELLO	